

MEL

A

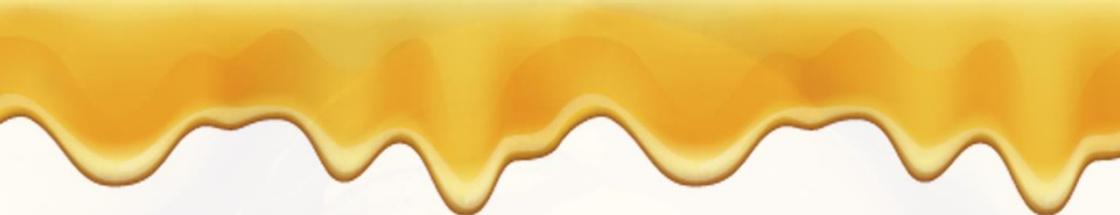
NNA

(MELANINA)

ASTRO-EDITORA

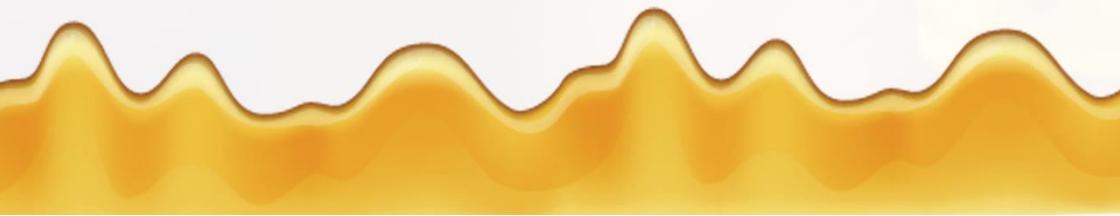


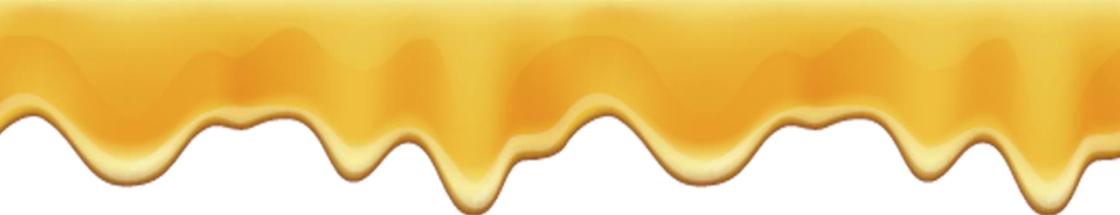
ALBERTO ASTRO



MELANINA

(MELANINA)





FICHA TÉCNICA:

Título: Mel À Nina: (MELANINA)

Autor: Alberto Astro

1ª Edição – outubro de 2023

Gênero: Ficção-científica

ISBN: 978-989-33-5360-8

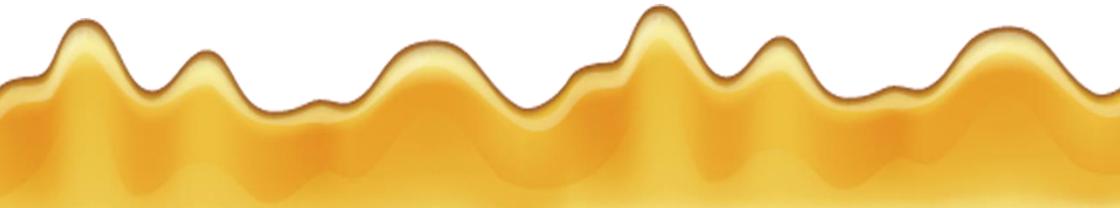
3

**REVISÃO | COPIDESQUE | DIREÇÃO
EDITORIAL**

VALÉRIA ELIAS

CAPA | PROJETO GRÁFICO | DIAGRAMAÇÃO

ALBERTO ASTRO





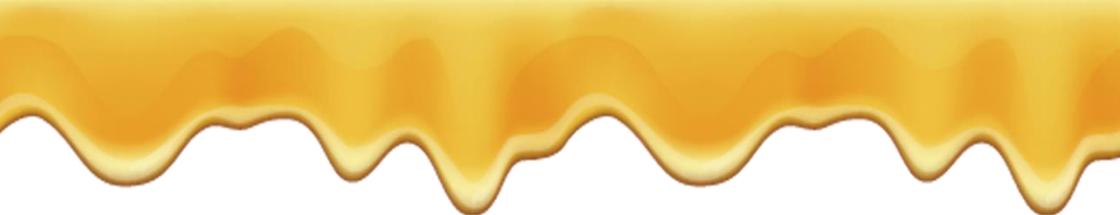
Astro-Editora é uma das principais Agências das Indústrias Astro – INDAS, fundada pelo Romancista Alberto Astro em 2021. O plano aqui é simples: Nos comprometemos em espalhar o brilho de cada “astro” escondido no céu de nossa África e o resto do mundo, promovendo histórias brilhantes e de fácil consumo. Caso queira “brilhar” em nosso espaço sideral, não hesite em falar conosco, teremos o maior prazer em expandir a luz da sua escrita.

4

E-mail: astroeditora.indas@gmail.com

Tel. : +244 940531909





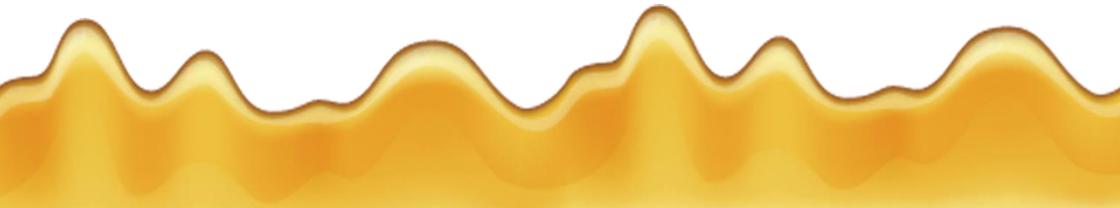
SOBRE O AUTOR:

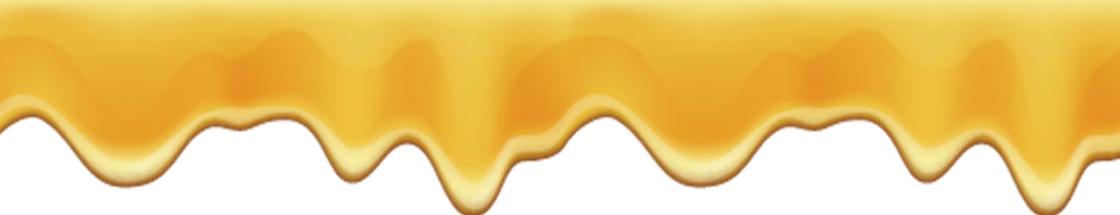
Alberto fuckin' Astro é romancista e escritor desde 2015. Sua caneta possui uma tinta única e imprescindível nessa nova vaga de jovens escritores angolanos. Com mais de 100 histórias já escritas, pode-se dizer que, Alberto Astro tem potencial e qualidade para alcançar a esfera dos melhores nesse ramo, isso, é obviamente previsível e... o resto... o resto a gente vê.

5

Tel. : 940531909 | **WhatsApp:** +244
940531909

Facebook: Alberto Astro
(Astropérsico) | **Instagram:**
@albertoastro03





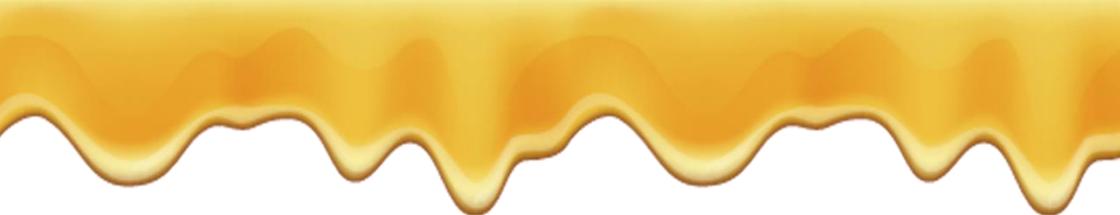
CAPÍTULOS:

I – O Câncer Assassino

II – Distúrbios Hipodérmicos e A Revolta dos Brancos

III – Mel À Nina: Melanina

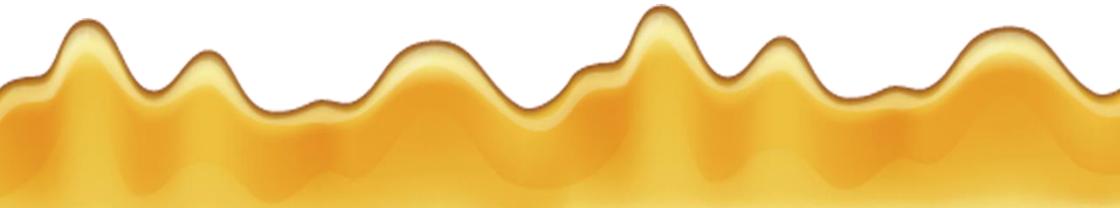
IV – O Fim do mundo e A Viagem à Marte

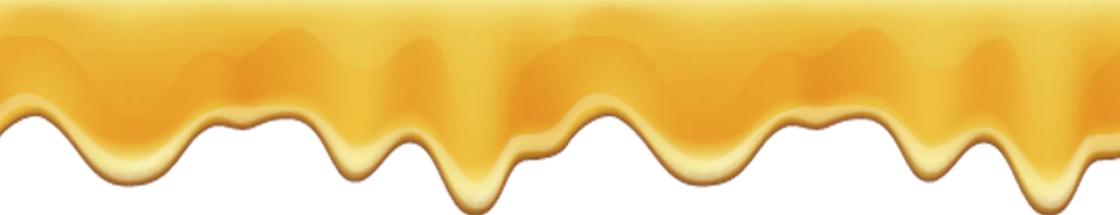


“Este pode ser, provavelmente, o
melhor livro de 2024 no gênero à
que se propõe”

7

HUMBERTO ESPÍRITO

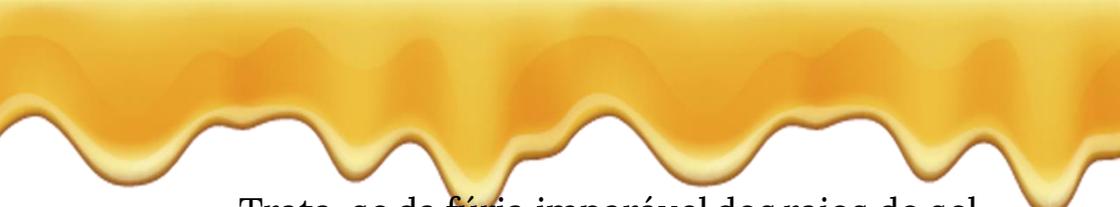




PRÓLOGO

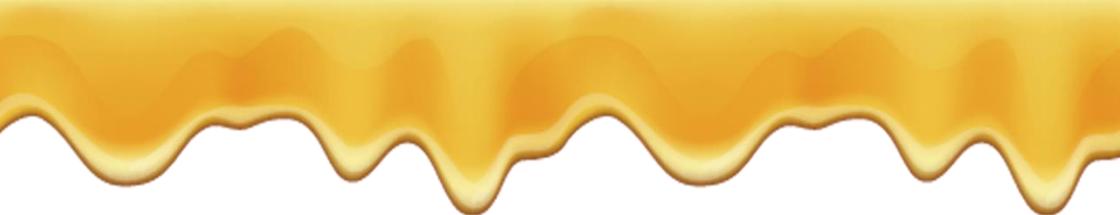
Desde o crescimento das grandes civilizações, brancos e negros travaram uma batalha arrepiante. Uma batalha ideológica que se intensificou até em muitos aspectos da vida comum. A rivalidade ideológica entre as duas raças fora lançada há séculos e desde então muita coisa terrível aconteceu, e ainda assim, as pessoas aprenderam a viver dentro desse violento campo de guerra.

Hoje, muita coisa mudou, uma *ameaça maior que as ideologias* das duas raças apresentou-se imperativamente e, **TODOS, ABSOLUTAMENTE TODOS, DESEJAM MAIS DO QUE TUDO TER O MESMO TOM DE PELE**, pois, o que vem aí está espalhando um câncer assassino nas pessoas...



Trata-se da fúria imparável dos raios do sol que já acabaram com a proteção atmosférica do planeta terra, só sobrou um pouquinho do ozônio e, não durará por muito mais tempo... Tudo indica a extinção de TUDO E TODOS... Porém, um doce mel, a ideia genial de uma cientista angolana e uma viagem à Marte, poderão mudar todo rumo da história entre as duas raças.

(***)



Dias atuais,

Algures nos Estados Unidos da América,

Enquanto Nina arranjava formas de achar a cura para o perigoso vírus que assolava o mundo, em muitos países, dava-se luz verde para uma guerra entre brancos e negros. Após muitos dias de contaminação massiva do vírus promovido pelo grupo viral *Aladanol ZT6*, em todo planeta. Com o passar do tempo, a raça branca notou, como era óbvio, que só homens e mulheres de cor branca estavam sendo vítimas daquelas atrocidades e, na primeira impressão, eles acreditaram que cientistas africanos, negros, neste caso, estivessem por detrás desses acontecimentos todos. Obviamente eles não tinham outra escolha. Pensar que o vírus era um golpe macabro dos negros para eliminarem todos eles da face da terra, era o mínimo dos pensamentos.

Atendendo a situação tão caótica que se lançava rapidamente em tudo quanto era lado, o pior estava por acontecer. O vírus seguia matando brancos atrás de brancos, sem uma razão lógica para eles. A maior parte dos brancos espalhados pelo resto do mundo mergulhavam em depressão indescritível. Tão logo eles aperceberam-se de que, os negros não morriam daquele interminável vírus, muita coisa mudou. Alguns perguntavam para si mesmo se Deus realmente existia, e se sim, por quê que fez com que as pessoas tivessem diferença no tom da pele.

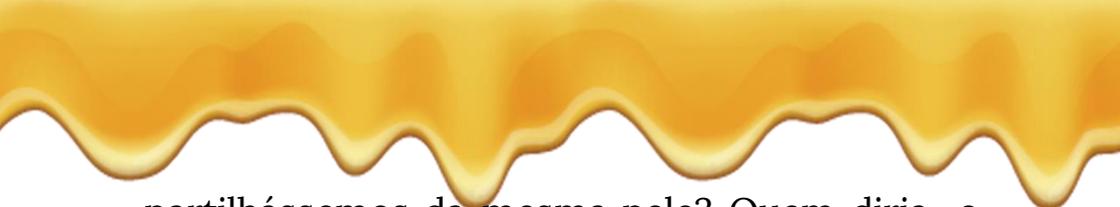
11

“Por quê é que não nascemos todos negros?”

“Estamos morrendo porque somos brancos? Mas que injustiça.”

“Eu gostaria de ter nascido negro. Pelo menos não estaria com esse vírus que está me levando a morte”

“Não dá para fazer uma espécie de operação plástica? Eu preciso ser negro, antes que morra.” Esses eram alguns dos comentários que se ouvia com frequência na opinião pública. Que insano, os brancos hoje, desejam mais que tudo que

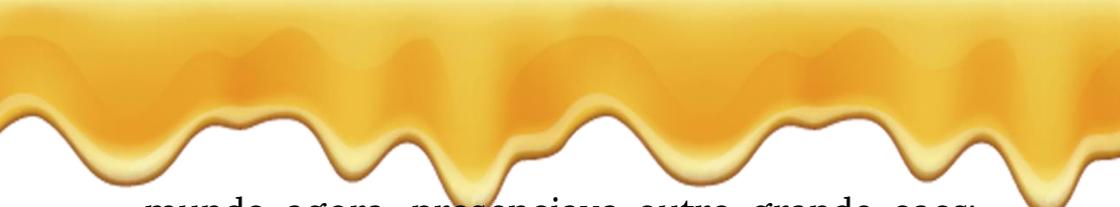


partilhássemos da mesma pele? Quem diria, o mundo realmente dá voltas.

(***)

– Como é possível que esse vírus só esteja infectando e matando pessoas da nossa raça? Nenhum negro de pele até agora morreu vítima deste maldito vírus. Sinceramente, eu não vejo mais nada, senão acreditar que os negros, estão por detrás disso. – Comentou o Presidente da Coreia do Norte. – Eles querem acabar conosco, eliminar-nos da face da terra. Eu não acredito que vocês foram capazes de algo tão desumano. – Kim HK Jong mostrava seu total desgosto com a situação que o mundo atravessava. Assim sendo, ele informou que, não perdoaria nenhum negro na face da terra, uma vez que, segundo ele, eles estavam por detrás do vírus que seguia dizimando milhares da raça branca.

A primeira resposta do Presidente da Coreia do Norte resumiu-se em três explosões no Quênia, Moçambique e Costa do Marfim. O



mundo agora, presenciava outro grande caos: Explosões em muitas partes de África. As bombas usadas para tais feitos arrasaram até a última porção de terra dos países atacados. Todos que lá viviam morreram. Não haveria como existirem sobreviventes, aqueles mísseis têm capacidade de destruir tudo e mais alguma coisa.

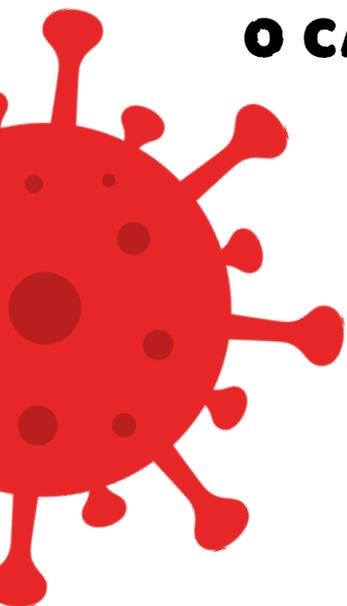
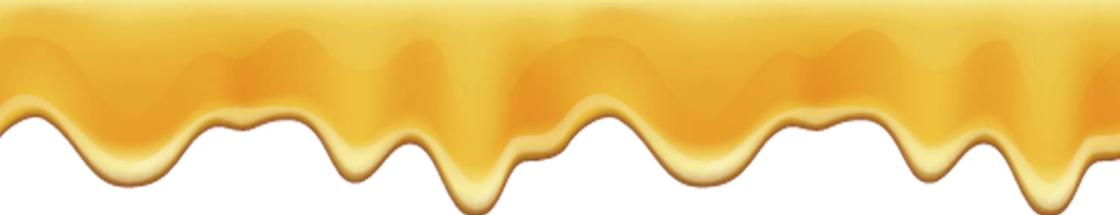
O mundo parou. Todos os negros ficaram com os corações nas mãos. Os demais países aliados à Coreia do Norte e alguns da Europa gostaram do posicionamento do ditador Kim HK Jong e fizeram também suas declarações para a raça negra. *“Vocês têm três dias para se pronunciarem a respeito do vírus que vocês criaram. Mostrem-nos a cura e poderemos negociar, sem mais mortes”*. Informaram.

A situação era tão caótica que os governos da raça branca promulgaram uma lei que, de forma radical permitia a morte de todos os negros que viviam em seus países, sem importar que, muitos deles já eram cidadãos nacionalizados. Assim sendo, enquanto a população branca morria por conta do vírus desconhecido por eles, os negros também



morriam, nas mãos deles, num ato de ira e vingança. Colocou-se um ultimato e os governos da raça branca esperavam o pronunciamento de cada país da raça negra sem demora alguma. Eles tinham três dias para mostrarem a cura ou então, TODOS MORRERIAM.

– Eles chegaram num nível inimaginável. Querem ficar com o planeta só para eles, bem típico dos negros. Tudo bem, veremos como vai ser isso. Têm três dias. Três dias para apresentarem-nos a cura.



**CAPÍTULO I:
O CÂNCER ASSASSINO**

CAPÍTULO I: O CÂNCER ASSASSINO

Lubango, Angola

Algures no Arco-íris

Setembro, 2065

16

Há exatos quatro dias, Dra. Nina Olan de 27 anos, recebera Rogério em sua casa, o rapaz fora ter com ela bem cedinho. Um de seus animais havia morrido sem a mínima razão e o corpo apresentava manchas nada comuns para o pequeno rapaz. Por ele saber que sua amiga estudava Química Medicinal, ele acreditava que a cientista em questão poderia pelo menos, ter uma teoria e, a partir daí quem sabe, saberiam o que realmente se estava passando. Que o rapaz tinha um mau pressentimento sobre aquilo, ele tinha. Isso era óbvio.

Nina ouviu o rapaz e, em seguida foi ver o que se passava. Porém, num olhar de insignificância, não achou nada demais no animal morto e convenceu o rapaz de que era algo totalmente comum e por vezes, nós nem sempre podemos fazer nada quanto a aquilo. Os animais tal como os homens, morrem, é simples este facto.

Passaram dias e, tudo indicava para um acontecimento normal, até que Rogério a chamou de novo, desta vez num tom com graus a mais de seriedade.

17

(***)

– Dra. Nina, Dra. Nina... – O rapaz de 12 anos se aproximava correndo. Tão logo chegou perto, tocou-a com certo entusiasmo.

– Rogério... estou atrasada, tenho um encontro marcado com um Biólogo Molecular, agora. Falaremos mais tarde.

– Eu sei, eu sei..., mas, você precisa ver isso... – O rapaz segurou forte em suas mãos e pedia para que ela o seguisse. – Vamos, depressa, Doutora... – Dizia ele.

– Não! Espere um segundo. – Ela soltou as mãos dele num gesto um pouco brusco. – Responda-me... O que foi?

– Houve mais mortes..., todos os animais da nossa quinta morreram. Lembra da última vez que te chamei para ver o que se passava?

– Sim, lembro..., Mas, Rogério, querido, eu não sou Médica Veterinária e nem tampouco o que eu estudo tem semelhança com essas coisas. – Nina comentou num tom simples.

– Por favor, venha ver isso... tenho a certeza de que você saberá o que se está a passar, doutora.

– Já vi a primeira vez e não entendi nada, Rogério.... Alguns animais morrem sem a menor razão, talvez estejam doentes.... Não acha? E se eu chamar um amigo que entende de animais e *blá, blá, blá?* Talvez ele possa nos ajudar... – Soltou um leve sorriso.

– Então ligue logo para ele, doutora. Precisamos investigar isto o mais depressa possível. – Afirmou.

– Investigar?

– Sim, Dra. Nina. Investigar, e se noutros lugares mais animais estiverem morrendo? E se isso for uma praga que aos poucos irá se espalhando para mais lugares? E se for bem pior que isso? – O rapaz fixou firmemente seu olhar em Nina.

– Como assim bem pior? O que isso quer dizer?

– Dra. Nina, os animais estão todos mortos e... Como posso eu dizer... A pele deles... – Parecia que o rapaz não achava as palavras certas em meio a sua abordagem complexa.

– O que tem a pele deles, Rogério? – Nina perguntou num tom mais sério.

– Está repleta de manchas amarelas... parecem feridas..., porém, profundas como que se alguém ou algo os ferisse com um objeto perfurante.



– Tens a certeza? – Nina não podia resistir à possibilidade de saber o que realmente estava acontecendo com os animais da quinta do Rogério, não com aquelas declarações. É isso que ser cientista pressupõe, investigar a razão de tudo que acontece em meio à certa situação é imperativo, até demais.



– Tenho...

– Está bem, você me convenceu.... Vamos até sua quinta, então. Quem sabe seja apenas algo ruim que eles comeram e não lhes caiu bem...

– Não foi isso. Eu estou alimentando eles já há três dias e, estive sendo muito cuidadoso quanto à alimentação deles. O que aconteceu com eles, obviamente tem outra razão e precisamos descobrir qual é.

20

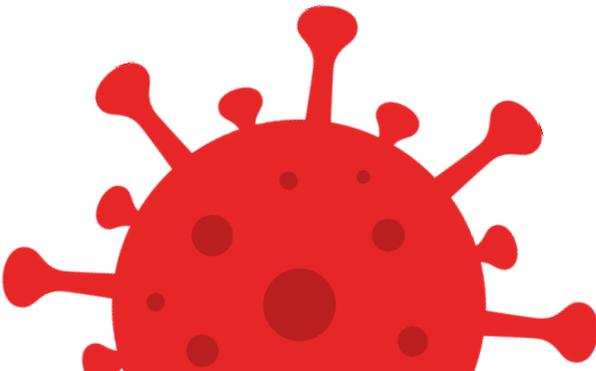


(***)





Em seguida, os dois seguiam em direção da quinta. Rogério em passos largos e Nina meio que lenta. – Vamos, doutora... – Rogério olhou para trás e tentou apressá-la. Assim sendo, Nina acelerou um pouquinho seus passos.



NINA E ROGÉRIO: A OBSERVAÇÃO

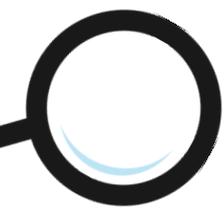
Os dois amigos já se encontravam na quinta. Seguiam olhando por um tempo aquele cenário horrível e o semblante da Nina mudou por completo. Assim sendo, Rogério dirigiu-se logo para ela.

– Acredita, agora?

– Parece mesmo que algo lhes feriu. Essas manchas... – Nina seguia observando e, de repente paralisou. – Não é possível... – Disse ela em tom baixo como que sussurrando. Em seguida, Nina tirou uma cápsula, uma seringa e uma luva descartável de sua pasta de mão e segurou nas partes manchadas dos animais... Ela detectou um elemento químico que chamou bastante a sua atenção. Nina ficou observando e cada vez mais ficava admirada.

– O que foi? – O rapaz questionou curioso.

– Se eu não estiver enganada, isso é Aladanol ZT6.



– Aladanol ZT6?

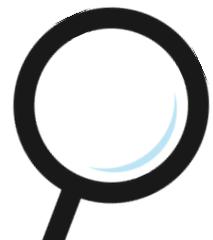
– Sim. É um resultado químico após a combinação de seis vírus extremamente corrosivos... Quando um vírus combina com outro, chama-se *Quinolismo Viral*, capaz de destruir 60% das células do corpo, animal quanto humano em muito pouco tempo, isso, dependendo de onde o vírus se vai hospedar inicialmente. Se no corpo do animal ou humano estiver incubado mais um vírus, eles se vão atrair e elevar o nível de complexo viral no sangue, podendo alcançar o nível mais temido: ALADANOL ZT6, que é a junção de seis vírus perigosos demais no corpo de qualquer vida na terra.

23

– Tem certeza que é disso que se trata Doutora? – Rogério ficou boquiaberto.

– Não tenho a certeza ainda, mas, isso... – Nina olhou para o tecido que revestia aquele grupo de animais e terminou seu comentário olhando nos olhos do Rogério... – Só pode ser Aladanol ZT6.

– E agora, o que faremos?



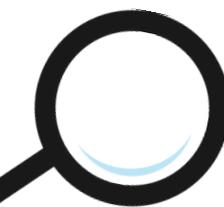
– Bem... preciso fazer uma ligação primeiro...

– Para quem?

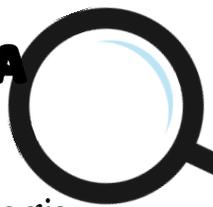
– Para o amigo Veterinário do qual te falei. Ele é também o especialista em Biologia Molecular, que ficamos de nós encontrar até você me arrastar até aqui. Fizemos juntos a primeira licenciatura em Biologia Molecular, depois, seguimos ramos diferentes. Ele, obviamente pode nos ajudar.

– Está bem. – Rogério acenou em concordância com a cabeça. – O que é isso? – Em seguida, viu-a guardando uma amostra do sangue de um dos animais.

– Ahm! Isso aqui? – Nina começou mostrando à Rogério a pequena cápsula. – É uma amostra, vou analisá-la no meu Laboratório. E sim, você tem razão, Rogério, tem algo de muito estranho acontecendo com seus animais.



2 HORAS DEPOIS: A INVESTIGAÇÃO CONTINUA



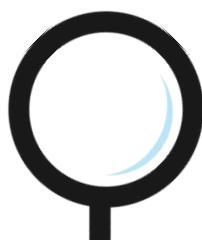
O amigo Veterinário e PhD em Biologia Molecular da Nina apareceu. Assim sendo, todos foram para a cena do crime. Hum? Pode-se dizer isso?

– Ao telefone você parecia preocupada demais. O que está acontecendo realmente aqui, Nina? Pensei que tínhamos um encontro marcado no *Huga's Café*. – Todos seguiam caminhando descontraidamente.

25

– Ah, fica para depois, Lúcio. Queria que visses algo aqui conosco. Não sei ao certo, mas achei que você saberia melhor do que eu. – Nina dizia usando alguns gestos. – Em menos de duas semanas, mais de sessenta animais da quinta do meu amigo, Rogério morreram...

– Ahm, sim. Já sei, é a praga dos vermes da lama..., estão infectando os porcos. É lamentável, mas não é para tanto, Nina. A LUBINFECÇÕES já está tratando disso. – Lúcio comentou. – Tem





até uma *legião* de especialistas saindo de Luanda para cá. Está tudo uma loucura.

– Porcos? – Rogério questionou surpreso.

– Tu não tens porcos na tua quinta, tens?

– Nina perguntou à Rogério.



– Não!

– Então, espere um segundo.... Quais animais você tem em sua quinta, Rogério?

– Diversos. Só não temos porcos.

– E todos morreram? Do quê? Da praga dos vermes da lama? Isso só atua em porcos por conta do seu habitat... Tens bois? Cabritos? Também morreram do nada?

– Toda forma de vida animal que temos em nossa quinta jazem em podridão agora. A razão, eu não sei, mas, tenho um pressentimento... – Rogério seguia comentando.

– O que é?

– PERIGO.





– Ah é? – Lúcio soltou uma risada leve. – Eu preciso ver os animais primeiro. – Talvez, não seja nada demais.

– Ali estão eles... – Nina indicou-os.

(***)

Lúcio já tinha o primeiro contato com os animais. O perito em Veterinária e Medicina Animal ficou analisando os corpos animais aí deitados. Minutos depois, sua conclusão foi imperativamente preocupante.

– E então, Lúcio? – Nina esperava uma resposta, toda ela expectante.

– Estive enganado.... – Lúcio olhou para o céu ensolarado do Lubango por alguns instantes e baixou a cabeça em tons de decepção. – Não é possível! – Sussurrou.

– Lúcio, o que foi? Estás me deixando preocupada. – Nina insistiu.

– O sol... – Lúcio respondeu hesitante.





– O que tem o sol? – Nina e Rogério olharam para o céu tal igual Lúcio fizera há pouco..., mas, obviamente não podiam enxergar o mesmo que ele.

– Conto-te depois. Precisamos sair daqui... Se isso for o que estou pensando.... Corremos risco de infecção por inalação de ar com quantidade significativa de ZOL D2. – Lúcio comentou. – Precisamos evacuar este lugar agora. Ninguém deve chegar aqui, precisamos ligar para a LUBINFECÇÕES. Terão de evacuar todo esse bairro...

– Evacuar, porquê? – Rogério questionou.

– Você disse ZOL D2? O vírus do distúrbio da camada hipodérmica?

– Sim. Esse mesmo.

– Então estou certa, existem mais vírus perigosos em nossa atmosfera, não é só o ZOL D2...

– Porquê você diz isso?

– Achei isso aqui num dos animais. – Nina mostrou-lhe a cápsula com a amostra que tirara antes do seu amigo chegar.

– Está de brincadeira? Aladanol ZT6? – Lúcio admirou. Segurou a cápsula, olhou com atenção e, simplesmente não quis acreditar. – Em seguida pôs-se a andar.

– Ainda não testei, mas, é intuição de cientista. – Nina e Rogério seguiam-no.

– Se for isso, Nina, estamos com os dias contados. O fim do mundo vem aí. – Todos andavam para o carro do Lúcio à passos largos.

– E o que faremos?

– Agora? Iremos à Clínica Sagrada Esperança para analisarem-nos. Vamos! Precisamos sair daqui agora, tenho um amigo lá. – Assim sendo, os três subiram ao carro do Lúcio e partiram às pressas até a Clínica Sagrada Esperança, no centro da Cidade do Lubango. Tão logo lá chegaram, fizeram as análises e acusaram negativo para todos os exames feitos. Isso os deixou mais calmos, porém, ainda assim,



mais preocupados com os turbilhões de possibilidades que vagueavam em suas mentes.

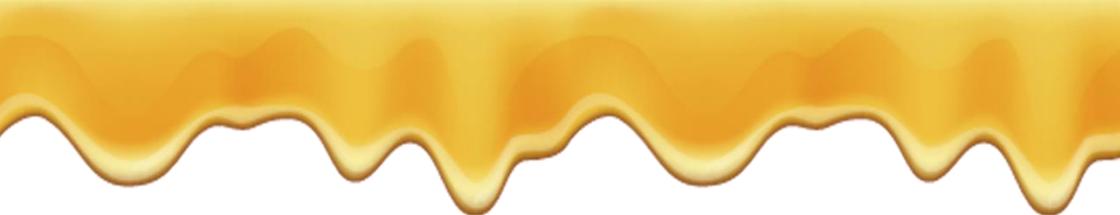
(***)

Após esses acontecimentos todos, a LUBINFECÇÕES, empresa angolana sediada no Lubango, especializada na área de combates biológicos, entre eles, vírus e afins, tomou conta do caso especial na quinta da família do Rogério e arredores, afinal, haviam mais rumores em outras localidades não tão distantes. Muita coisa estivera acontecendo muito rapidamente e eles, precisavam agir no mesmo ritmo da velocidade dos acontecimentos.

Aquela zona toda do Calumbiro foi cercada e marcada como local extremamente infeccioso e perigoso. Evacuaram toda gente para um complexo do Ministério da Saúde local para teste e prevenção. Ninguém podia entrar naquele espaço, só pessoas autorizadas. Por

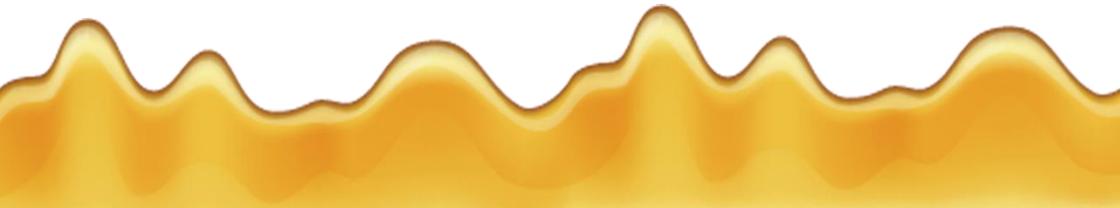


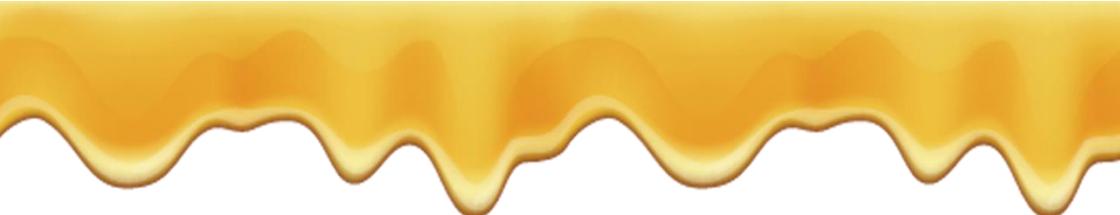
conta da gravidade do vírus e as possíveis previsões de infecção, todos habitantes da cidade do Lubango, isso é, posteriormente, foram postos em quarentena, pois os casos em torno do vírus assassino crescia gradualmente na cidade do Lubango. O governo, por sua vez, notificou o país todo sobre a ameaça que esteve ganhando espaço e tomou suas medidas.



**CAPÍTULO II: DISTÚRBIOS
HIPODÉRMICOS E A REVOLTA
DOS BRANCOS**

32





CAPÍTULO II: DISTÚRBIOS HIPODÉRMICOS E A REVOLTA DOS BRANCOS

2 Semanas Depois,

Kero (Hipermercado), Lubango

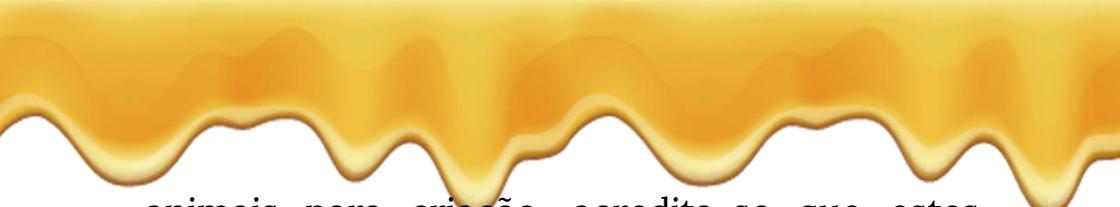
Nina saía do Kero acompanhada de seu amigo Rogério de 12 anos. Eles passaram a viver juntos após os acontecimentos horríveis lá na sua quinta. Seus avós morreram de ataque cardíaco, poucas semanas atrás, um de cada vez, aquele episódio foi duro demais para o pobre rapaz. Era pequeno demais para saber que o mundo tinha esse toque de crueldade. Praticamente o pobre rapaz perdeu tudo que poderia chamar de família. Mas fazer o quê? É a porra da vida.

No Lubango, Rogério já não tinha nenhum outro familiar, seus pais já eram falecidos faz uns cinco anos. Ele começou a viver com os avós muito cedo. O rapaz dizia que tinha uns tios em Luanda, mas, a situação atual do país impedia todo mundo que estivesse no Lubango de viajar para qualquer outro lugar, fecharam a província toda. Os primeiros casos de mortes por infecção indescritível nos animais tiveram início lá. Assim sendo, atendendo a situação constrangedora que o rapaz passava, Nina, por gostar imenso do Rogério, optou por tomar conta dele até que todo aquele caos passasse.

34

(***)

Também de acordo com algumas informações, verificou-se alguns casos de mortes de um número considerável de animais numa fazenda de um milionário Chileno, que residia em Angola faz uns treze anos, em Luanda, na capital. Os especialistas disseram que, o milionário, recebera uma caravana na semana anterior proveniente do Lubango com alguns



animais para criação, acredita-se que estes portavam tal vírus e acabaram por colocar toda a fazenda em risco, o que obviamente, resultou na morte de toda vida animal naquele lugar. Isso levou o governo a tomar medidas drásticas a respeito daquilo, pois, em Luanda, também se verificaram mais casos do gênero, após o ocorrido na fazenda do Don Himelo, Chileno de 67 anos que também acabou por falecer.

(***)

Duas semanas depois, Dra. Nina e seu amigo Rogério encontravam-se no Kero, de saída, após algumas compras. Nina ligou seu carro. Preparava-se para arrancar até que, de repente, ouviu alguns gritos de socorro mais ao fundo do estacionamento. Rapidamente ela desceu. Rogério a seguiu e foram ver o que era.

– Aaaaaahhhhhhh. Aaaaaahhhhhhh. – Os gritos eram mesmo de assustar qualquer um.

– O que está havendo? – Nina perguntou chegando mais perto do grupo que esteve



rodeando uma jovem branca que se remexia imenso no chão.

– Não sabemos.... Ela está delirando e sua pele está repleta de manchas amarelas.... Essas coisas são feridas? – A pessoa que informava a situação de repente questionou a si mesma, obviamente ninguém naquele lugar havia visto uma infecção daquelas.

Nina olhou para a jovem e surpreendeu-se. Olhou para Rogério e os dois ficaram sem reação. Imaginavam muita coisa e, o pior, para eles, estava ganhando forma. E que forma.

36

– Delirando? Ela vê coisas em sua pele e acredita que estejam ferindo-a por dentro? – Nina fez-se ao grupo perguntando para eles.

– Sim! É isso mesmo. – Surpresos, os jovens olharam com certa estranheza para ela. – *Como ela sabe disso? – Deviam estar a se perguntar.*

– Explicarei depois. Vocês tocaram nela?

O grupo aí estagnado não respondia, tinham os olhos todos postos na jovem caída ao





chão. Ela não parava de gritar e remexer-se toda. Parecia que algo estivesse possuindo seu corpo.

– Vocês tocaram nela? – Nina gritou. E eles, como que num efeito de mágica, olharam para ela.

– Sim, sim. Tocamos.... Tentamos segurá-la. – Responderam. – Somos familiares, primos na verdade. Ela do nada começou a ter coceiras intermináveis e..... Logo foi delirando demais.

– Rogério, volte para o carro e não saia daí.

– Não! Precisas de mim aqui, Dra. Nina. – Respondeu o rapaz.

– Volte para o carro, agora, não preciso de ti... – Nina ordenou num tom grosseiro e o rapaz ficou chateado, porém voltou logo ao carro. – Traga-me a caixa com a máquina de teste-rápido para Aladanol ZT6, por favor. É uma caixa vermelha. – Baixou o tom e pediu à Rogério que ainda com o rosto amarrado, fez o que lhe pediram. – Agora pode voltar para dentro do carro.... Não saia dele. Feche tudo e use o meu celular para ligar para a LUBINFECÇÕES, peça



que venham aqui imediatamente. – Rogério retirou-se e fez exatamente o que lhe mandaram.

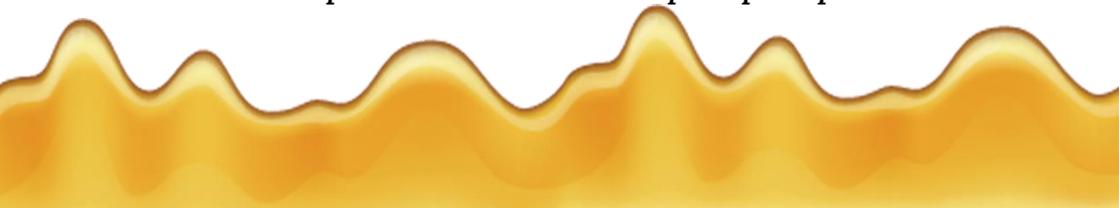
– Desculpe, o que você vai fazer? – Um dos jovens perguntou. – Ou melhor, quem tu és?

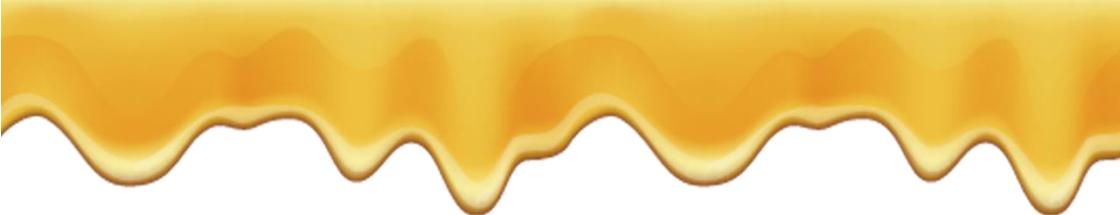
– Sou cientista, estudo Química Medicinal. Vou analisar a vossa prima e saber o que ela tem. Afastem-se, ela precisa de ar para respirar. – Nina equipou-se rapidamente com um par de luvas e máscara de proteção, ela usava uma t-shirt simples e uma calça estilo *jeans* com cortes nos joelhos. Os demais seguiam observando assustados.

38

– Está bem. – Deixaram Nina fazer o que precisava fazer. Poucos segundos depois, a máquina de teste-rápido para Aladanol ZT6 disparou um alarme com um gráfico instável na tela de análises num nível incomum.

– Impossível. Vou testar de novo. – No primeiro teste-rápido, Dra. Nina Olan não quis acreditar no que via. Geralmente a complexidade de um grupo viral como esse não atinge os níveis que ela viu no gráfico da máquina que usava, pois, até 50% do vírus era suficiente para levar a morte qualquer pessoa.





– É isso mesmo. 100% positivo para Aladanol ZT6. – Nina afirmou com o semblante preocupado.

– O que isso quer dizer?

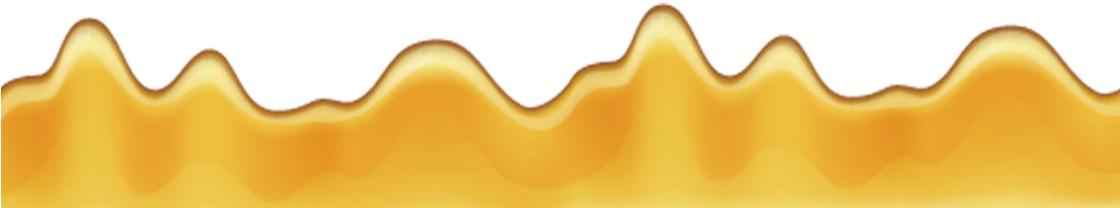
– Isso quer dizer que a vossa prima foi infectada por um grupo de vírus altamente corrosivo. Existem seis vírus se espalhando em nossa atmosfera, eles podem causar esses distúrbios nas pessoas e coisas muito piores. A junção deles todos, formam um grupo viral chamado Aladanol ZT6, este grupo viral tem uma influência fora do comum em qualquer pessoa, afetando todo seu corpo.

39

– O quê? – Admiraram.

– Preciso testar vocês também. Há quanto tempo ela está tendo alucinações por conta das coceiras na pele?

– Há uns 6 dias. Parecia uma irritação comum, mas não, as coisas se agravaram e hoje, ela não parava de falar coisa com coisa. – Explicou um dentre eles. Nina rapidamente



testou os restantes jovens e todos estavam infectados com o mesmo vírus.

– Vocês testaram positivo para Aladanol ZT6, com 40% de ZOL D2 no vosso sangue. Vocês precisam entrar em quarentena e receber um tratamento imediatamente... A LUBINFECÇÕES vem aí. Eles vão encaminhar-vos para um lugar onde poderão ser tratados.

– Olhe para ela, Doutora..., parece que está derretendo toda. Ah, que nojo.

– Oh meu Deus. Ela está morrendo? – Alguns esquivavam seus rostos para lados opostos fugindo aquela visualização aterrorizadora.

– Faça alguma coisa Doutora...

O corpo da moça com o distúrbio hipodérmico derretia como se fosse manteiga em pleno sol ardente. Seu corpo ganhava uma colocação nada boa. Parecia que se tratava de uma transformação inexplicável. Todos ficaram assustados. Rogério via tudo pelo vidro de uma das janelas do carro e aterrorizou-se por

completo. Que vírus era aquele? Como surgiu? Naquele momento, existiam muitas perguntas para nenhuma, mas nenhuma resposta mesmo.

(***)

A comissão da LUBINFECÇÕES chegou e tomou conta da situação. Nina ajudou-lhes com o que podia e depois teve de se retirar. Tão logo ela entrou no carro, procurou desculpar-se pela sua atitude há bocado dirigindo-se para Rogério.

41

– Desculpa pela forma que falei com você há pouco. Quando vi que se tratava de um vírus assassino feito esse, quis simplesmente proteger-te.... Não me leve à mal, querido...

– Está bem, não levei à mal. Mas pela próxima deixe-me ajudar. Eu quero muito ajudar você, doutora.

– Está bem. Podes ajudar-me, mas não nessas situações. Você viu como aquela pobre moça morreu. Esse vírus é perigoso demais. Precisamos tomar cuidado. Preciso estudá-lo



vezes e vezes sem conta e achar a cura antes que seja tarde demais e alcance o nível pandêmico, numa escala global.

– Está... – Rogério tossiu. – Está... Bem. – O rapaz sentia-se mal, não parava de tossir enquanto tentava falar alguma coisa naquele momento.

– O que foi, estás bem? – Nina olhou para ele. Eles seguiam na estrada, de volta à casa.

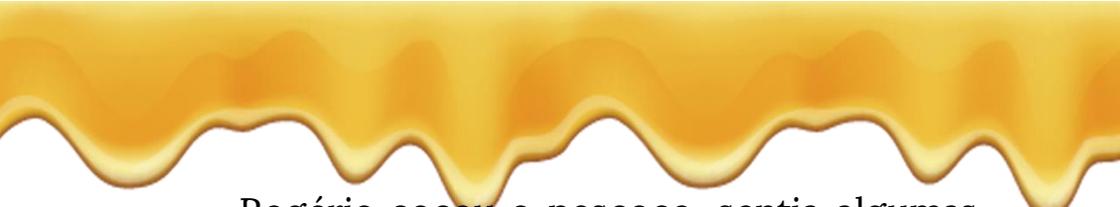
– Não consigo respirar.

Nina voltou a olhar para ele preocupada. Rapidamente ligou o ar-condicionado do carro para ver se ajudava em alguma coisa.

– Preciso vomitar...

– Como?

– Preciso vomitar, doutora. – Em seguida, Nina parou o carro e os dois desceram. Alguns instantes depois... Rogério tinha o corpo todo suado e um semblante ruim. Nina rapidamente mediu sua temperatura com as mãos, tocando em seu pescoço.



Rogério coçou o pescoço, sentia algumas irritações na pele. Em seguida, abriu os botões de sua camisola e viu pequenas manchas amarelas em seu corpo. Idênticas às que vira em seus animais lá na quinta e há pouco na moça que morrera após um surto de ataque hipodérmico.

– Oh meu Deus! – Nina admirou.

– Estou infectado. Deve ser por ter cuidado dos animais? – Rogério olhava para si mesmo e custava-lhe acreditar no que via.

– Talvez! Não coloque as mãos para coçar isso. Calma, eu vou cuidar de você. Suba no carro, vamos para casa. – E assim eles foram.

ALGUMAS HORAS DEPOIS: TESTANDO TEORIAS

Tão logo chegaram à casa, Nina deu-lhe alguns medicamentos que tinham o simples efeito de acalmar a aceleração de qualquer agente infeccioso no sangue na intenção de ganhar mais tempo e procurar uma cura para seu amigo.

44

– Olhe para mim. Pisque duas vezes os olhos. Está doendo? – Nina analisava-o cuidadosamente.

– Não. Só dói o corpo todo. Sinto que eu preciso coçar-me por dentro para aliviar a dor.

– Coçar não vai aliviar. Acredite em mim.

– Então o que faço? Eu vou morrer, Doutora Nina? Igual a moça que vimos mais cedo? Estou com medo. Muito medo. Você precisa me salvar, Dra. Nina. Por favor, salve-me. – Rogério desabou em profundo choro. Nina sentia na pele



sua paz a cair feito pano. Ela olhava nos olhos amarelados de seu amigo e não conseguiu impedir que as lágrimas caíssem em seu rosto também.

– Não diga isso, Rogério. Você não vai morrer, eu prometo. – Nina segurou o rosto triste e pálido do rapaz e beijou-lhe suavemente a testa. – Não chore, vai ficar tudo bem, OK?

– Está bem..., mas você está chorando, doutora! – Rogério procurava limpar as lágrimas enquanto falava.

– É, estou chorando sim. – Começou. – Desculpa. Vamos prometer um para o outro que não choraremos mais. Podemos combinar isso?

– Sim. – Rogério olhou para Nina e sorriu. Era notável seu semblante triste.

Naquele mesmo instante o celular da Nina tocou. Era seu amigo Lúcio. Tinha péssimas notícias para ela.

– Vou ter de atender, é o Dr. Lúcio.

– Está bem. – Em seguida, Nina atendeu a chamada imediatamente.





– Nina?

– Lúcio! Ainda bem que você ligou, preciso contar-te muita coisa. Como estás?

– Eu não estou tão bem, Nina e você?

– Estou bem, mas o Rogério está péssimo. O vírus que matou aqueles animais espalhou-se por mais lugares. Ele está infectado. O que se passa, o que você tem?

– Todos nós estamos, Nina. Esse vírus está em muitos países agora. Há dias conversei com um cientista de Paris, um amigo de longa data, ele confirmou-me alguns casos do gênero no território francês.

– Mas eu não sinto nada. Nenhum dos sintomas do Aladanol ZT6, nada. Porquê?

– Não sei! Já fez outro teste?

– Não! Farei agora.

– Melhor mesmo, Nina. – Começou. – Inalamos quantidades consideráveis de ZOL D2 na quinta do Rogério. No primeiro teste, testamos negativo por conta da hospedagem do

agente viral, ainda não havia se hospedado em nosso sangue. Presumo que o vírus leve 2 a 3 dias para se hospedar completamente em nosso sangue e afetar especialmente a última camada do corpo humano.

– A hipoderme. – Nina terminou.

– Sim. Esse vírus é a combinação de ZOL D2 e ITRAFEC. Os quatro restantes não consegui identificar. – Lúcio tossiu ao telefone.

– Vou ter consigo mais tarde, então. Para testarmos algumas teorias que tenho.

– Seria bom. Mas eu já não viverei por mais tempo, Nina, meu corpo está derretendo aos poucos.... Eu, como é que posso dizer isso? Eu.... Eu só queria que você soubesse que te amo imenso, Nina. Queria tanto poder namorar você um dia.... Mas infelizmente é tarde demais. – Lúcio sentia que aquelas eram suas últimas palavras. Do outro lado, Nina ficou calada e sem comentar nada por alguns instantes.

– Lúcio.... Não faça isso parecer um adeus.
– Nina lacrimejava ao telefone.

– Infelizmente é. – Do outro lado, Lúcio limpou suas lágrimas e ficou firme perto da morte. – Você precisa parar esse vírus, Nina. Se você não conseguir fazer isso, então... Toda humanidade vai deixar de existir. Enviei-te os dados que tenho sobre a pesquisa que fiz na última semana, vê se te será útil. – Lúcio esforçava-se imenso para falar. – Vê... se... te será... útil. – Depois disso não se ouvia mais nada, pois Lúcio desligara seu celular.

– Lúcio? Fala alguma coisa. Lúcio? – Nina sabia que o pior já tinha acontecido. Ainda assim, insistia em perguntar. – Lúcio? – Mas, não havia resposta. Nina chorou imenso. Naquele mesmo instante, ela sentou-se no chão, apoiando suas costas na parede da sala onde se encontrava e, enquanto as lágrimas caíam do seu rosto, ela pensava em como solucionar aquilo. Tão logo ela levantou, olhou para Rogério, este encontrava-se com os olhos fechados sentado na cadeira.

A TV encontrava-se ligada e passavam alguns noticiários. Nina via algumas imagens de TV a passarem em destaque e usou o controle da mesma para aumentar o volume do noticiário

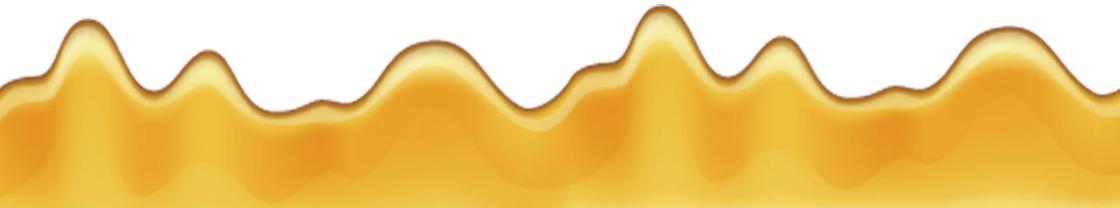


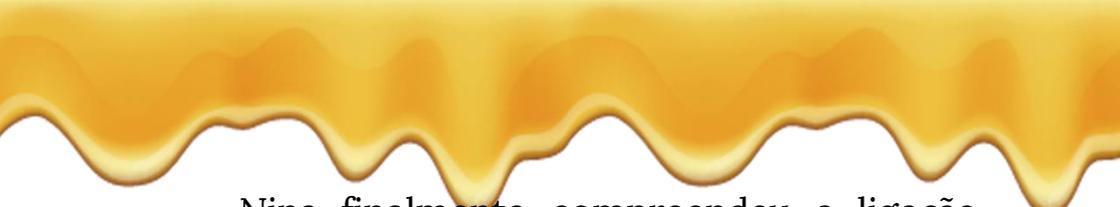
internacional que fazia manchete ao redor do mundo.

“Inúmeras pessoas estão sendo infectadas em todo mundo. Trata-se de uma espécie de vírus que ataca a pele e causa um câncer assassino. Esse mal está sendo visto de forma intensificada na Europa, Américas e Ásia. O continente Africano até agora só registrou mil e duzentas mortes enquanto que só a Europa em si, totaliza agora, em dados reais, mais de quatrocentas e cinquenta mil mortes. Idosos, jovens, crianças, esse maldito vírus não tem preferência.” – Dizia o homem do noticiário.

49

Nina via as imagens e notou um pormenor que chamou muito sua atenção. Enquanto ela via tudo aquilo, paralisara por segundos e rapidamente voltou em sua consciência. Em seguida olhou para Rogério. Voltou a olhar nas imagens de TV e começou a ligar algumas semelhanças interessantes. No mesmo momento, Nina também lembrou da primeira vítima do vírus que ela pessoalmente viu hoje cedo. Logo, lembrou do seu amigo Lúcio Aguiar.



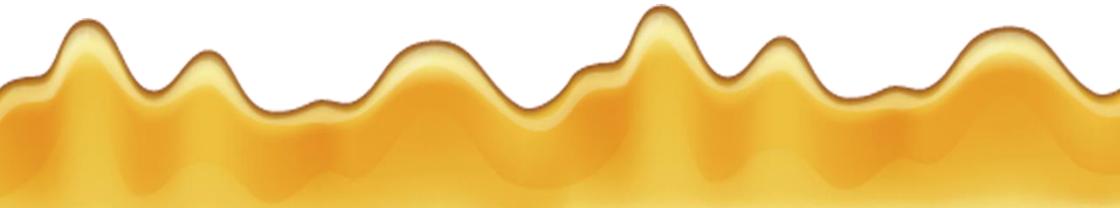


Nina finalmente compreendeu a ligação que todas essas pessoas tinham ou podiam ter. O tom de pele. Nina correu em busca de um bloco de notas e uma lapiseira. Rapidamente começou a traçar alguns pontos de estudo sobre o vírus. Depois disso acordou seu amigo Rogério.

– Rogério... Como é que não notamos isso?
– Nina começou bastante empolgada. – Rogério?

– Ahm, o que foi Doutora? – O rapaz despertou após Nina ter reforçado sua voz.

(***)





Nina recebeu uma ligação do Diretor da LUBINFECÇÕES. O senhor Diogo Wanaka esteve com o senhor Presidente da Nação ao lado.

– Dra. Nina, como está? Precisamos reunir com a doutora hoje, em Luanda, o Senhor Presidente precisa conversar com a doutora. É uma questão de Segurança Nacional, ou mesmo mundial.

– Senhor Wanaka, aqui está tudo uma loucura. Estou bastante ocupada, não posso deixar os meus afazeres agora para ir ter uma conversa com o Senhor Presidente. Estou prestes a descobrir como o vírus do distúrbio hipodérmico age em cada um de nós. Eu acho que não são pessoas de todas as raças que estão morrendo. Até agora, só uma raça está sendo vítima desses distúrbios.

– Como assim? O que está dizendo, Dra. Nina?

– Está acompanhado as notícias ao redor do mundo? Nenhuma pessoa de pele negra está tendo esse distúrbio. Só gente de raça branca. – Nina seguia explicando. – Meu amigo é

português, acabei de descobrir hoje que está infectado pelo vírus. Meu... meu melhor amigo. – Nina sentia uma dor imensa no peito ao falar de seu amigo Lúcio. – Por estas horas deve estar morto, também contraiu o vírus. Todos eles são gente branca, têm todos algo em comum: O TOM DA PELE.

– Tens a certeza disso, doutora?

– Absoluta. E tem mais, hoje cedo, vimos uma jovem morrendo de derretimento dérmico, por sinal, também é portuguesa. Isso não é coincidência demais, diretor?

52

– Impossível! – O diretor da LUBINFECÇÕES não quis acreditar. Rapidamente ele mandou seu assistente vasculhar todas as imagens da internet em busca de mulheres e homens negros tendo distúrbios hipodérmicos. – Parece que a doutora está certa. Meu assistente acabou de procurar qualquer coisa relacionada à negros com o vírus em questão e nenhum resultado. Em todas as imagens, só pessoas brancas estão sendo vítimas do vírus.

– Foi o que fiz há pouco. Não sei o que se está passando. Deve ser algo que não estamos enxergando como deve ser. Precisamos olhar para todos os lados, deve ter uma pista, uma luz, qualquer coisa que nos ajude a desvendar esse mistério.

– E então, o que faremos? Será que estamos a salvo, doutora?

– Não sei ainda. Vou ter de fazer mais pesquisas. Como vê, não tenho tempo para conversar com o presidente. Preciso agir com rapidez e certeza.

– Não faz mal, doutora. Eu e o Presidente chegaremos até você, lá no Lubango, ainda hoje. Pode ser?

– Está bem. Assim fica ótimo. Vou mandar-te o endereço.

– Perfeito! – O diretor agradeceu. – Olha... Sinto muito pelos seus amigos, Dra. Nina, de verdade.

– Está bem. Obrigada, senhor diretor. Eu vou arranjar uma forma de combater este vírus.

– A ligação terminara. Nina voltou aos seus



afazeres. Ela tinha algo a contar para o seu amigo Rogério.

(***)

Rogério havia ouvido toda conversa que Nina teve com o diretor da LUBINFECÇÕES, assim sendo, já sabia das novidades que ela tinha.

– O Senhor Presidente precisa reunir com a doutora? É sobre o vírus, não é?

54

– Sim! Praticamente, todos os países do mundo estão sendo afetados.

– A doutora disse que esse vírus só está matando gente branca? É isso mesmo?

– Sim! Fiz alguns estudos breves em correspondências nas pessoas que estão morrendo deste vírus e todos têm este pormenor em comum. O tom da pele.

– Só os brancos é que estão morrendo? – Rogério surpreendeu-se todo com tal afirmação.

– Sim. Todas as mortes até agora mostram isso.

– Doutora, se isso for realmente o que a doutora está dizendo, então teremos uma guerra como nunca antes em toda história. – Rogério comentou num tom seríssimo.

– Guerra? Porquê?

– Isso não é óbvio? Brancos e negros têm travado uma batalha ideológica fora do comum, doutora. O racismo disparou, nos últimos cem anos, feito foguete. Muitos de nós seriam e são capazes de ferir, até matar, em prol dessa luta. – Nina seguia olhando atentamente para Rogério. O rapaz tinha uma capacidade de conversação muito excepcional. – Imagine, doutora, se eles tomarem conhecimento de que este vírus só mata os brancos, o que vão pensar? Ou melhor, o que vão fazer com os negros? Eles obviamente vão acreditar que a raça negra esteja por detrás disso e que de alguma forma, eles querem eliminá-los da face da terra.

– Estou entendendo. – Ficou pensando nas palavras ditas por Rogério muito seriamente.



– Podemos estar prestes a presenciar a maior batalha entre as duas raças.

– Então, isso é muito mais ruim do que imaginava. Analisado suas palavras, é óbvio que a raça branca não vai pensar na existência deste vírus como um fenômeno anormal aleatório. Algo que só está matando pessoas brancas?

– Isso, pode obviamente, impulsionar uma catástrofe ainda maior.

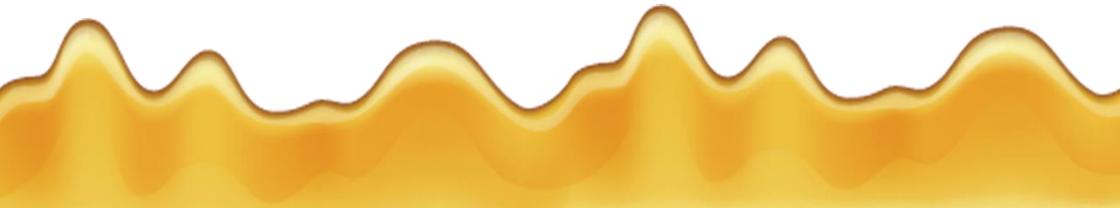
– O Mal não vem por si só... – Nina pensava.

– Vem sempre acompanhado... – Rogério terminou tossindo forte.

56

(***)

Nina fez um teste normal de Aladanol ZT6 em si mesma e, para o seu espanto, ela estava infectada. Isso deixou-a confusa, pois não tinha sintomas nenhum do vírus. Ela seguia fazendo mais análises em seu sangue para poder





descobrir alguma coisa de suma importância, mas, nada achava.

Aquele dia esteve sendo um autêntico desafio para ela. Mais algumas horas passaram e ela ainda se encontrava em seu laboratório, acompanhada de seu amigo que só piorava. Nina tirou os olhos das lentes do microscópio que usava, limpou o suor da testa e suspirou. Olhou para o Rogério todo ele pálido e com as manchas amarelas cada vez maiores e soltou um leve sorriso para ele. Rogério por sua vez perguntou-lhe.

– Não estás conseguindo, doutora? – Num tom triste e melancólico, o rapaz perguntou.

– Não! – Nina respondeu aos soluços em tons de lágrimas e tristeza profunda. – Não consigo achar nada que me mostre o próximo passo para salvar você.

– Mas a doutora combinou comigo que já não choraríamos mais...

– Eu sei! Eu sei! Desculpa. Só quero salvar você. É tudo que mais quero agora.

– Não precisa esforçar tanto assim. Não faz mal, Deus sabe o porquê que este vírus só está atacando a gente. – Rogério lacrimejou.

– Não, não. Eu me recuso em aceitar isso. Eu jurei que arranjaría uma cura para você e será isso que hei-de fazer. – Em seguida limpou as lágrimas. – Rogério simplesmente olhava para ela sem dizer mais nada. – Fiz o teste novamente, desta vez deu positivo para Aladanol ZT6. Também estou infectada. – Disse Nina.

– Sério?

– Sim! Mas deve ter algo de errado nisso.

– Não estás sentido nada que possa indicar a existência do vírus em seu organismo?

– Não! Isso é que é estranho. – Tão logo Nina terminou a frase. Seu sino de porta tocou. Visita? Quem seria àquelas horas da noite?

Nina rapidamente foi abrir a porta e eram pessoas conhecidas. Um deles era o diretor da LUBINFECÇÕES e o outro era o Senhor Presidente da Nação. Apresentaram-se e logo conversaram com a Dra. Nina que



anteriormente já havia dado ao Diretor da LUBINFECÇÕES a localização de sua casa.

– Dra. Nina, como está?

– Nem sei dizer, Senhor Presidente. E o Senhor?

– Péssimo! Todos os governos estão de mãos atadas. Haverá uma conferência nos Estados Unidos nos próximos dias sobre como se resolverá essa crise.

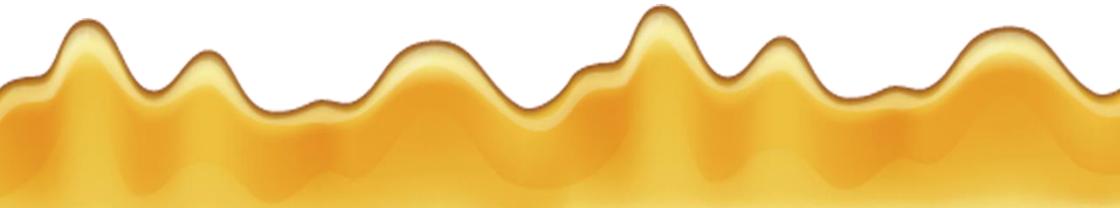
– Eles não vão resolver nada. Nenhum grupo de prevenção contra crises do gênero conseguirá ajudar nisso.

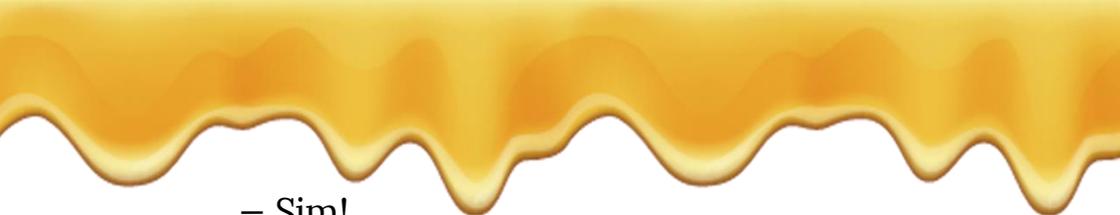
59

– Nenhum cientista até agora se pronunciou a respeito do vírus. Parece que os gênios da Europa e do mundo em geral não estão entendendo nada. – O diretor Wanaka comentou.

– É! É o que parece. – Nina comentou.

– Dra. Nina, disseste que este vírus afeta inicialmente a hipoderme, certo? – Rogério perguntou.





– Sim!

– Pode haver uma diferença entre a hipoderme de um negro e a hipoderme de um branco? – Nina ouviu a questão do Rogério e ficou idealizando muita coisa em sua cabeça.

– Doutora? – Diretor Wanaka despertou a doutora Nina que encontrava mergulhada em seus pensamentos após a pergunta que lhe fora feita.

– Sim?

– O rapaz fez-te uma pergunta. Ouviu?

60

– Sim, claro. Perdão! Os senhores já testaram se estão contaminados ou não?

– Não! – Respondeu o Presidente.

– Não disseste que este vírus só está matando gente da raça branca? – Comentou o diretor Wanaka.

– Sim! Eu disse “matando”, não significa que não esteja nos contaminando.

– Como assim? É provável que estejamos infetados também.



– Sim! Eu estou. O que eu não entendo é como é possível que eu não sinta nada. Nenhum dos sintomas após a infecção.

– Sério?

– Sim, sério. Posso testar vocês agora? – Senhor Presidente e o diretor Wanaka olharam-se por alguns segundos em dúvida. Depois, acenaram positivamente com a cabeça.

– Sim, faça isso.

– OK. – Rapidamente eles foram testados. 50% positivos para Aladanol ZT6. Tal igual ao nível de infecção que a própria Dra. Nina confirmou em si mesma.

– Inacreditável. Mas como é que não estamos morrendo e, nem tampouco sentido os sintomas do vírus?

– Não sei dizer, ainda. Mas, talvez seja o nível de infecção, o que é uma surpresa para já. Em teoria, 50% de Aladanol ZT6 em nosso organismo é mais que suficiente para levar-nos à morte. – Explicava a doutora. – Deve existir alguma coisa dentro de nós, um elemento



químico ou um agente biológico que está agindo como retardador da expansão do vírus em nós.

– Nós não estamos morrendo, doutora, não seria um bom sinal?

– Seria, sim. Mas e depois, Senhor Presidente, a guerra? O senhor não está pensando nisso?

– Guerra, Dra. Nina? – Questionou o diretor Wanaka.

– Sim! Um vírus perigosíssimo que surge do nada que pela força do destino o sei lá mais o quê, senhor Wanaka, só está matando gente da raça branca, arrasando com a pele deles, infectando-os com os mais assustadores agentes virais... E os negros por sua vez, continuam sãos e salvos. Isso soa muito ruim. Poderiam acusar-nos de estarmos promovendo tudo isso. O que suscitaria nos pensamentos mais obscuros que eles um dia tiveram sobre nós.

– Ah, Deus do céu. – O diretor Wanaka respirou fundo.

– Faz todo sentido. Eles poderiam vir em cima de toda África com tudo. – Opinou seriamente o Senhor Presidente.

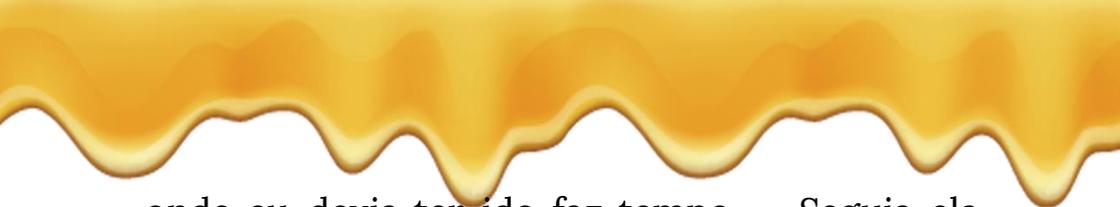
– Eles vão notar isso em breve, é tudo questão de tempo.

– Obviamente. – O Senhor Presidente comentou.

– E quando isso acontecer, eles vão querer respostas. – Nina afirmou. – Por isso que eu preciso descobrir o que há de diferente na genética das duas raças... O que eu encontrar de diferente entre brancos e negros em composição genética, será a chave para essa investigação. Quem sabe, poderei trabalhar numa cura. Na verdade, eu preciso mesmo trabalhar para uma cura. – Nina olhou com o semblante triste para o seu amigo Rogério.

– E se tentasses isolar cada componente da composição da hipoderme de cada raça? Talvez poderias achar alguma coisa.

– Isolar cada componente... – Nina finalmente teve uma ideia. – Sim, muito obrigada, Rogério, você me direcionou ao lugar



onde eu devia ter ido faz tempo. – Seguia ela falando. – Um amigo meu, deixou-me alguns conteúdos do seu estudo sobre o grupo viral Aladanol ZT6 hoje. Pode ser que ele tenha chegado longe. E se assim for, teremos boas chances de êxito.

– Quem?

– O Dr. Lúcio Aguiar.

– O Biólogo Molecular?

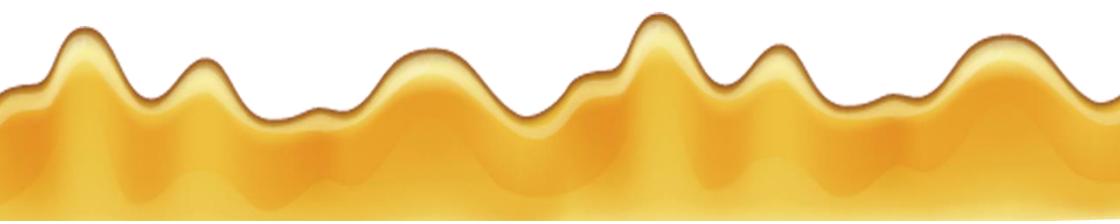
– Sim! Infelizmente... – Nina parou por alguns segundos. – Infelizmente ele está morto agora.

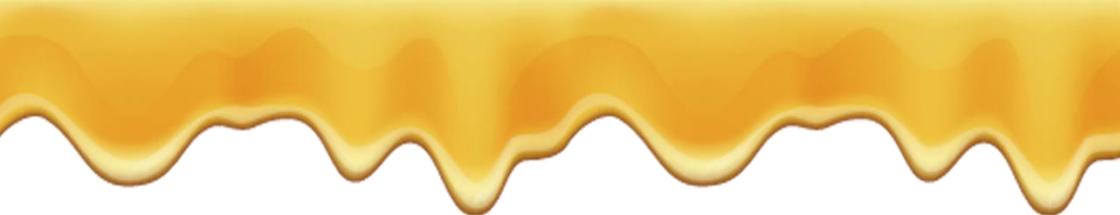
64

– Sinto muito, Dra. Nina. – Disse o Presidente em tons de simplicidade procurando confortá-la.

– Obrigada! Vamos então ver o que ele deixou para mim? Não temos tempo para choros agora. – Rapidamente a doutora limpou as gotas de lágrimas que escorriam de seu rosto e parecia firme.

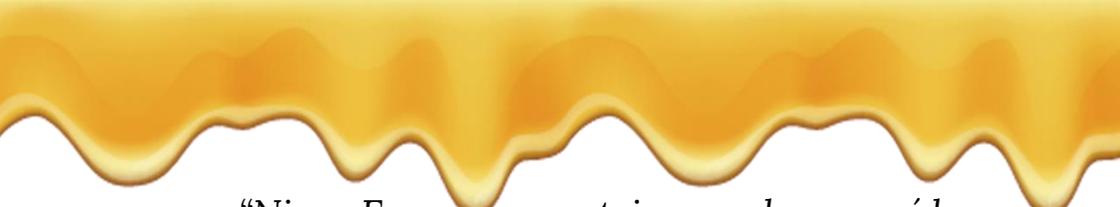
– Está bem. – Todos concordaram.





(***)

Eram quase 21 horas, Dra. Nina Olan e seus visitantes, o Presidente da Nação e o Diretor da LUBINFECÇÕES, juntamente com seu amigo Rogério encontravam-se em sua sala. Nina abriu seu computador portátil e acessou seu e-mail. Encontrou as mensagens deixadas por Lúcio naquele dia, horas atrás. Era um vídeo curto com alguns anexos por se ler. Assim sendo, Nina reproduziu-o para que todos pudessem ver. No vídeo, Dr. Lúcio Aguiar explicava como é que o vírus surgiu e o seu real propósito. Ele obviamente havia chegado longe com suas pesquisas em tão pouco tempo, o que ele informava naquele vídeo de curta duração, foi o suficiente para Dra. Nina conseguir toda motivação científica que precisava.



“Nina. Espero que estejas vendo esse vídeo em segurança. O que eu descobri depois de sairmos da Clínica Sagrada Esperança vai chocar você. Lembra quando você me perguntou lá na quinta do Rogério sobre o que tinha o sol haver com as mortes daqueles animais todos? Sim, realmente tem muito haver.... Eu vou explicar tudo.

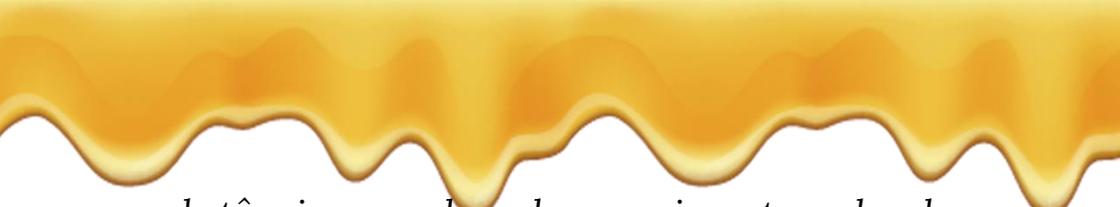
A composição do Sol é de 74% de hidrogênio e 24% de hélio, sendo o percentual restante formado principalmente por oxigênio, carbono e ferro. Toda a energia produzida pelo Sol é proveniente do processo de fusão nuclear decorrente das grandes temperaturas de seu núcleo (cerca de 15 milhões de kelvin) e de sua enorme pressão. Consequentemente, nossa estrela é capaz de converter átomos de hidrogênio em hélio, e os números são incríveis: a cada segundo, o Sol funde cerca de 600 milhões de toneladas de hidrogênio em hélio, convertendo parte dessa massa em energia, na forma de ondas eletromagnéticas, como os raios gama.

Ao todo, o Sol consome cerca de 4 milhões de toneladas de sua massa por segundo, uma taxa mais do que suficiente para mantê-lo brilhando

pelos próximos 6 ou 7 bilhões de anos, devido à sua grande massa, que é de aproximadamente 1,98.10³¹ kg, mais de 330 mil vezes a massa da Terra e, nos últimos meses, o sol tem brilhado mais do que devia. Isso está acontecendo por conta do núcleo energético que forma a sua própria luz, parece que aquele fogo está entrando em erupção.

O que significa que, o sol, agora, está enfurecido e está prestes a explodir. A Camada de Ozônio já não tem a mesma força de há milhares de anos. O sol está soltando raios ultravioletas A & B de uma forma nunca antes vista. A NASA fez um comunicado há meses, seus especialistas confirmaram que o sol está fazendo movimentos para muito perto da terra, o que não é um bom sinal. Acredita-se que os primeiros dois planetas do sistema solar, Mercúrio e Vênus, explodirão há qualquer momento e quando isso acontecer, podemos esperar pelo pior. Terramotos, maremotos e muitos desastres assustadores se farão sentir como nunca.

O nosso planeta, seguindo a ordem do sistema solar, também não demorará para explodir. Os raios do sol estão levando quantidades incalculáveis de PC-BB-3, a

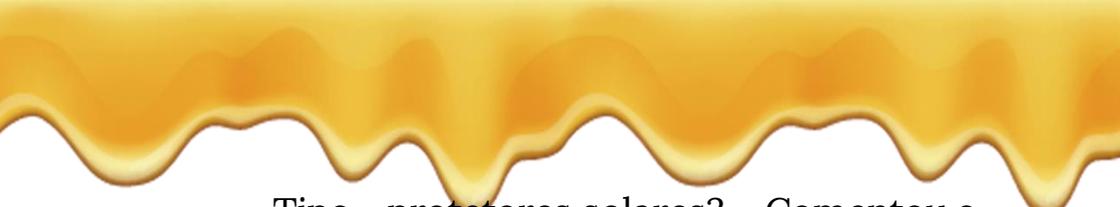


substância causadora do aquecimento molecular. Isso significa que, quanto mais o sol se move para perto da terra, eliminando os planetas que for colidindo, se consumará a destruição de todo universo. Esse fenômeno pode ser chamado de 'Reinício do Sol', é uma espécie de reboot que o sol está prestes a fazer. Não sei quanto tempo teremos até tudo começar a ter efeitos graves na terra, mas esse vírus que entrou em nossa atmosfera veio do núcleo energético do sol, e ele é só o começo, pois o pior será a explosão do próprio sol tentando reiniciar todo sistema solar.

Esse vírus não só mata seres humanos, Nina, mais também as demais formas de vida. Deixei alguns documentos em anexo, debes ler o que cada um deles tem para ti.” E assim o vídeo terminou. Todos naquela sala ficaram apavorados. Esperavam que Nina dissesse alguma coisa. Nina seguia andando de um lado para o outro mordendo a lapiseira que tinha consigo.

Nina olhou para eles e começou a falar.

– Tenho uma ideia.... Se o sol é o nosso grande vilão, precisaremos de algo que possa combatê-lo de forma eficaz.



– Tipo... protetores solares? – Comentou o senhor Presidente.

– Algo muito mais avançado e forte... algo que poderemos aplicar por fora e por dentro do nosso corpo.

– O que pensas em fazer, Dra. Nina?

– Preciso de ajuda. Eu sozinha não conseguirei dar conta de tudo isso.

– Do que você vai precisar?

– De Biólogos, Astrólogos, Físicos, Químicos e Dermatologistas em especial. Vou criar uma espécie de anti-bacteriante para esse vírus, só depois disso, saberei o passo seguinte.

– Podemos dar todos eles para você. – Confirmou o Presidente.

– Para já, senhor Presidente.

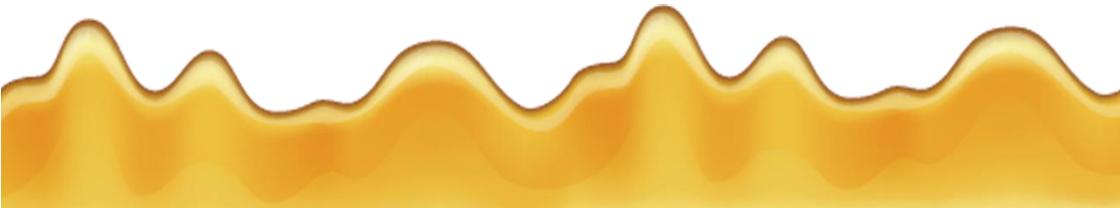
(***)



Enquanto Nina arranjava formas de achar a cura para o perigoso vírus que assolava o mundo, em muitos países, dava-se luz verde para uma guerra entre brancos e negros. Após muitos dias de contaminação massiva do vírus promovido pelo grupo viral *Aladanol ZT6*, em todo planeta. Com o passar do tempo, a raça branca notou, como era óbvio, que só homens e mulheres de cor branca estavam sendo vítimas daquelas atrocidades e, na primeira impressão, eles acreditaram que cientistas africanos, negros, neste caso, estivessem por detrás desses acontecimentos todos. Obviamente eles não tinham outra escolha. Pensar que o vírus era um golpe macabro dos negros para eliminarem todos eles da face da terra, era o mínimo dos pensamentos.

70

Atendendo a situação tão caótica que se lançava rapidamente em tudo quanto era lado, o pior estava por acontecer. O vírus seguia matando brancos atrás de brancos, sem uma razão lógica para eles. A maior parte dos brancos espalhados pelo resto do mundo mergulhavam em depressão indescritível. Tão logo eles





aperceberam-se de que, os negros não morriam daquele interminável vírus, muita coisa mudou. Alguns perguntavam para si mesmo se Deus realmente existia, e se sim, por quê que fez com que as pessoas tivessem diferença no tom da pele.

“Por quê é que não nascemos todos negros?”

“Estamos morrendo porque somos brancos? Mas que injustiça.”

“Eu gostaria de ter nascido negro. Pelo menos não estaria com esse vírus que está me levando a morte”

“Não dá para fazer uma espécie de operação plástica? Eu preciso ser negro, antes que morra.” Esses eram alguns dos comentários que se ouvia com frequência na opinião pública. Que insano, os brancos hoje, desejam mais que tudo que partilhássemos da mesma pele? Quem diria, o mundo realmente dá voltas.

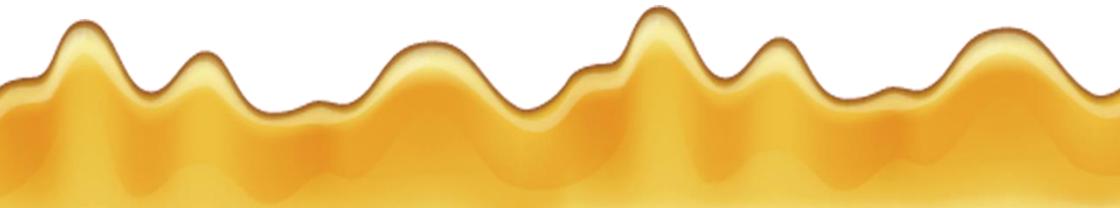
(***)

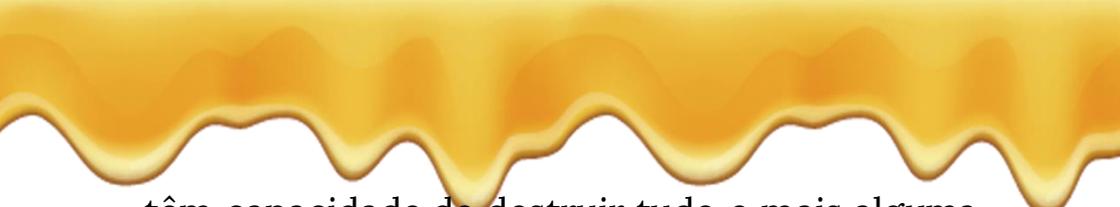


– Como é possível que esse vírus só esteja infectando e matando pessoas da nossa raça? Nenhum negro de pele até agora morreu vítima deste maldito vírus. Sinceramente, eu não vejo mais nada, senão acreditar que os negros, estão por detrás disso. – Comentou o Presidente da Coreia do Norte. – Eles querem acabar conosco, eliminar-nos da face da terra. Eu não acredito que vocês foram capazes de algo tão desumano. – Kim HK Jong mostrava seu total desagrado com a situação que o mundo atravessava. Assim sendo, ele informou que, não perdoaria nenhum negro na face da terra, uma vez que, segundo ele, eles estavam por detrás do vírus que seguia dizimando milhares da raça branca.

72

A primeira resposta do Presidente da Coreia do Norte resumiu-se em três explosões no Quênia, Moçambique e Costa do Marfim. O mundo agora, presenciava outro grande caos: Explosões em muitas partes de África. As bombas usadas para tais feitos arrasaram até a última porção de terra dos países atacados. Todos que lá viviam morreram. Não haveria como existirem sobreviventes, aqueles mísseis

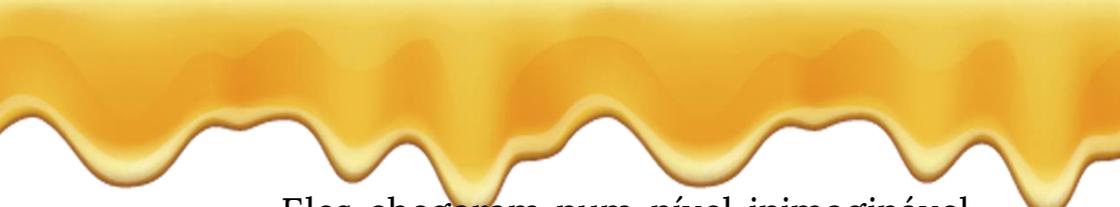




têm capacidade de destruir tudo e mais alguma coisa.

O mundo parou. Todos os negros ficaram com os corações nas mãos. Os demais países aliados à Coreia do Norte e alguns da Europa gostaram do posicionamento do ditador Kim HK Jong e fizeram também suas declarações para a raça negra. *“Vocês têm três dias para se pronunciarem a respeito do vírus que vocês criaram. Mostrem-nos a cura e poderemos negociar, sem mais mortes”*. Informaram.

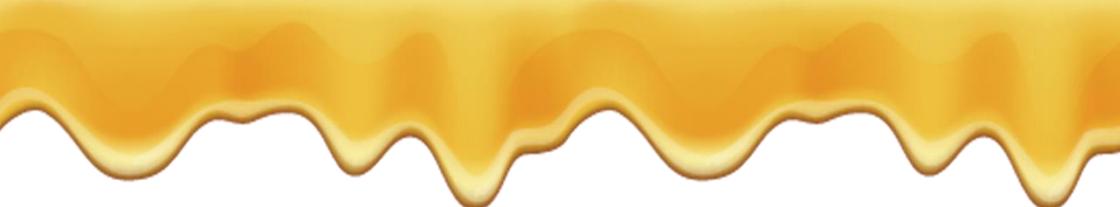
A situação era tão caótica que os governos da raça branca promulgaram uma lei que, de forma radical permitia a morte de todos os negros que viviam em seus países, sem importar que, muitos deles já eram cidadãos nacionalizados. Assim sendo, enquanto a população branca morria por conta do vírus desconhecido por eles, os negros também morriam, nas mãos deles, num ato de ira e vingança. Colocou-se um ultimato e os governos da raça branca esperavam o pronunciamento de cada país da raça negra sem demora alguma. Eles tinham três dias para mostrarem a cura ou então, **TODOS MORRERIAM.**



– Eles chegaram num nível inimaginável. Querem ficar com o planeta só para eles, bem típico dos negros. Tudo bem, veremos como vai ser isso. Têm três dias. Três dias para apresentarem-nos a cura.

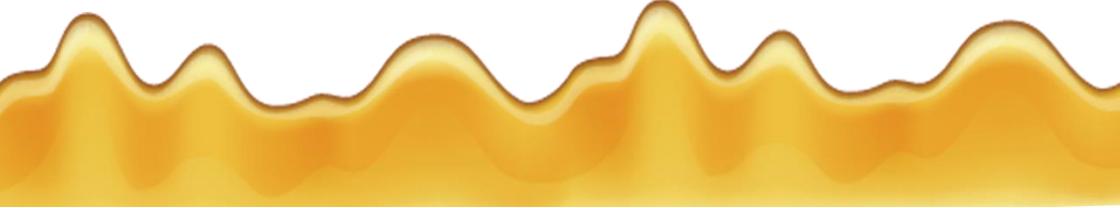
(***)

Nina ficou sabendo do posicionamento dos líderes dos governos da raça branca e viu-se num grande sarilho. Eles não estavam de brincadeira. Já apagaram três países do mapa africano, obviamente fariam tudo o que prometeram fazer, caso não se cumprisse com o que eles exigiram: A cura em três dias.



**CAPÍTULO III: MEL À NINA
(MELANINA)**

75



CAPÍTULO III: MEL À NINA (MELANINA)

Nina fez um vídeo se pronunciado a respeito do vírus que abalava o mundo e, em especial a raça branca. Aquilo fora um ato de verdadeira coragem, pois, travava-se do destino de todos os negros e do mundo em geral. O vírus era uma garantia de morte para a raça branca e, os mísseis que seriam enviados para o resto do continente africano seria a garantia de suas mortes também.

76

Não haveria uma outra pessoa com tal coragem em todo continente africano. Os governantes de África tentarem explicar-se para os ameaçadores da Europa, Ásia e Américas, mas eles não deram a mínima. Nada os faria mudar de ideias quanto ao posicionamento apresentado. Nina nem sequer pensou duas vezes. Tão logo ouviu as notícias sobre o posicionamento dos governantes brancos, ela decidiu mostrar-se para eles como a possível

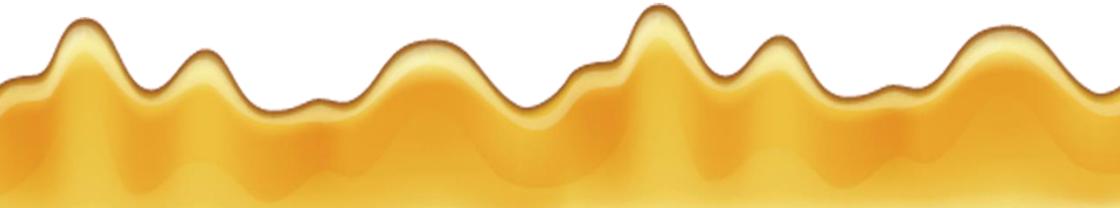


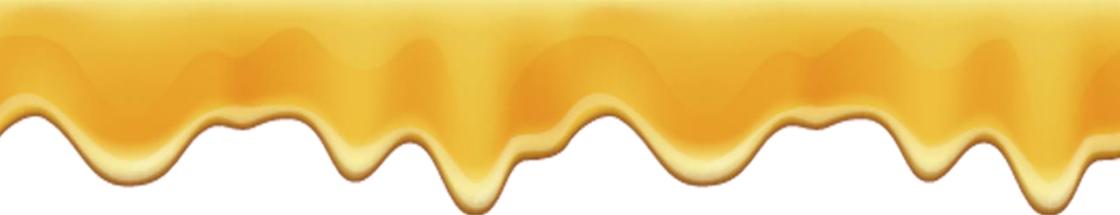
intermediária do caso. Nina partilhou seu vídeo com a mídia internacional e seu nome ganhou destaque ao redor do mundo.

“Cientista Angolana, Nina Olan, pede ao grupo GW - Global War (Guerra Global) que os líderes dos governos da raça branca concedam-lhe a oportunidade de apresentar-lhes suas pesquisas e avanços nos estudos sobre o vírus que já foi apelido de mata-brancos. A cientista suplicou que não era necessário proclamarem um ultimato destes. Ela jurou pela vida de todos os negros que eles não têm nada a ver com isso e que ela pode provar. E anda continuou: Se me derem uma chance e tudo o que eu precisar para desenvolver uma cura, farei isso em poucos dias.”

77

(***)





“– Poderá ser verdade?”

“– Os nossos cientistas até agora não descobriram nada, como é que essa tal de Nina Olan faria tal proeza?”

“– Só deve ser ela a criadora deste vírus. Agora quer faturar uns bons milhões.”

“– E se realmente os negros não tiverem nada a ver com isso?”

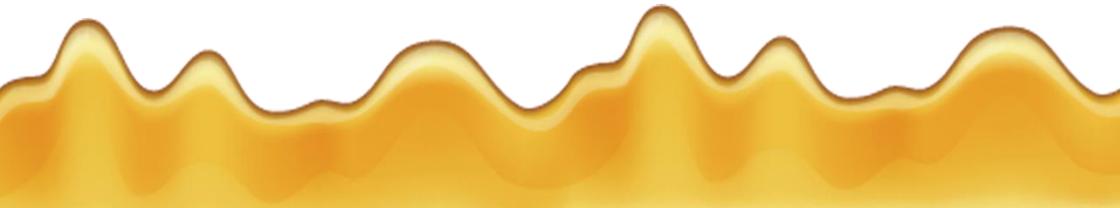
“– Obviamente estamos presenciando o fim do mundo.”

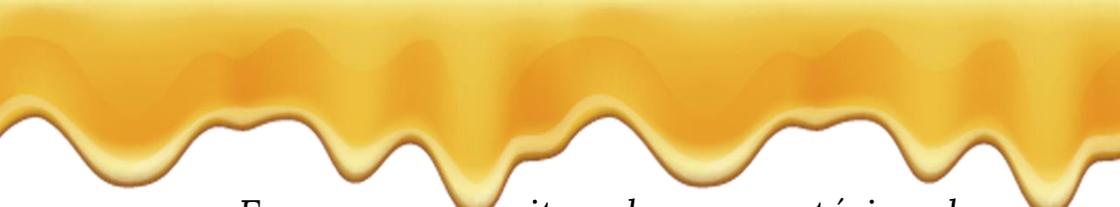
78

“– Duvido muito que ela ache uma cura.”

“– Devemos pelo menos ouvi-la. Sua curta abordagem inspirou-me confiança. E se ela é a única cientista no mundo capaz de achar a cura para nós?”

“– Se existisse alguém jurando que fará tudo para nos curar.... Eu daria uma chance a ela. Aliás temos escolha?”





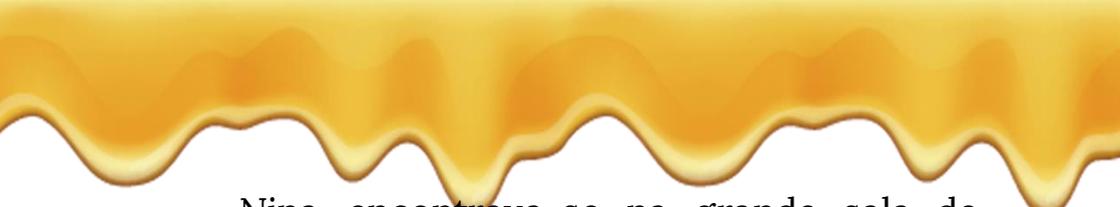
Esses eram muitos dos comentários da opinião pública após o vídeo de Nina Olan ter sido divulgado internacionalmente.

O vídeo que a Dra. Nina Olan fizera, fora de suma importância, pois valeu-lhe uma audiência para grupo internacional GW que ameaçou a África inteira. Eles acharam por bem ouvi-la ao vivo e a cores, uma vez que jurara pela vida de todos negros que seria capaz de achar a cura pois já tinha dados avançados dos estudos que fazia sobre o agente viral Aladanol ZT6. Rapidamente agendaram uma reunião para o dia seguinte, assim sendo, Nina viajou para os Estados Unidos de América, onde falaria para mais de sessenta governantes membros do grupo GW a respeito do vírus do câncer da pele. Se os brancos explodiriam mais países africanos ou não, se saberia naquele dia.

79

(***)





Nina encontrava-se na grande sala de conferência do grupo internacional GW, quase todos os presidentes do mundo faziam-se presentes. Na verdade, aquela grande sala estava realmente muito cheia. Nina esteve no centro da sala, e os demais rodeavam-na.

Dra. Nina Olan começou logo sua intervenção na tentativa de salvar as vidas de todos os negros que existem no planeta.

– Dra. Nina Olan! O que faz a senhora acreditar que realmente pode nos convencer a não destruir África e todos os negros espalhados pelo mundo? – Perguntou um dos governantes.

80

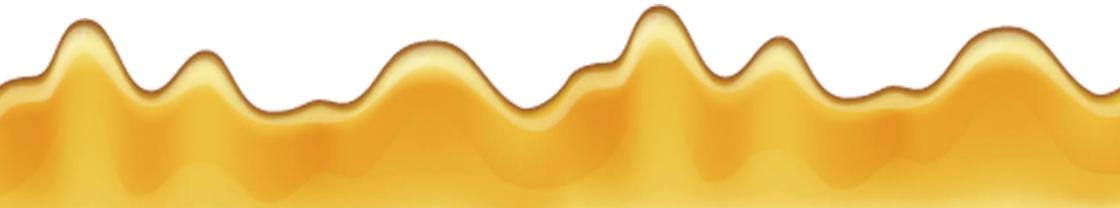
– A nossa inocência, senhor.

– De certeza que são inocentes?

– Sim! Absolutamente inocentes.

– Então, diga-nos. Porquê que, até agora, nenhum negro morreu? Porquê que só a raça branca está sendo atacada?

– Já, já, explicarei. – Nina ligou seu computador à grande tela que existia naquela



sala para que todos pusessem ver os avanços que ela fez nos últimos dias. –

– Só um segundo, Dra. – Começou um dos governantes. – Tragam cá os homens. – Em seguida ordenou que levassem para o centro da sala alguns negros que foram postos em cativeiro.

– Para que servem essas pessoas? – Nina ficou surpresa.

– Cada comentário seu que a gente notar não concordar com a realidade... Eles morrem, um por um. Então, escolha bem as suas palavras, Dra. Nina Olan.

Nina olhou para os negros amarrados na sala e entristeceu. Os brancos estiveram levando tudo aquilo num nível de seriedade absurdo.

– Está bem. Está bem. – Concentrou-se e tão logo seu computador esteve conectado com a tela da sala, Nina começou sua intervenção. Nina tinha uma teoria muito forte, assim sendo, primeiramente apresentou a teoria de seu amigo, Dr. Lúcio Aguiar para todos naquela sala, a fim de que, pudessem entender a magnitude do



problema que tinham pela frente. Após o vídeo com o Dr. Lúcio Aguiar explicando como tudo seguia acontecendo, a primeira chuva de reações inundou a sala.

Uns acreditavam que se tratava da verdade e outros, obviamente que não. Assim sendo, as perguntas começaram.

– O sol está enfurecido?

– Como isso é possível? – Perguntavam alguns.

– Sim, senhores. O vírus que está matando toda raça branca chamasse Aladanol ZT6. É o resultado da mistura orgânica dos vírus ZOL D2, ITRAFEC, CAL-1, BRANC-00, H7-IET e MOCIC-33. O núcleo do sol está formando uma espécie de bolha gigante para erupção. Os planetas todos do sistema solar correm o risco de explodirem se não fazemos nada.

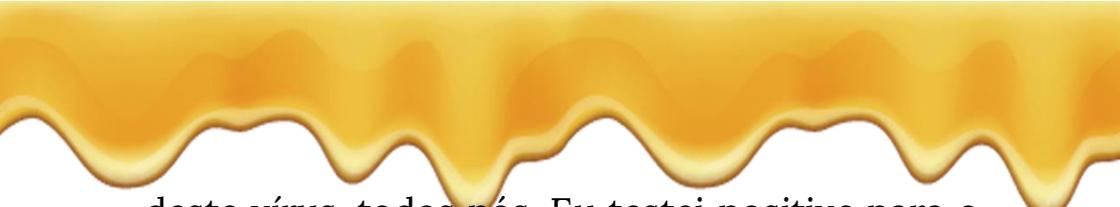
– Só deves estar a mentir. – Matem dois destes homens. – O presidente da Coreia do Norte ordenou que matassem dois dos negros amarrados na sala. Ouviram-se os disparos. Nina

ficou sem reação. – Vieste até nós para contar-nos um disparate destes?

– Não é mentira! – Nina olhou para cima, avistou todos aqueles governantes brancos lançando um olhar seríssimo para ela. Sua aceleração cardíaca disparava a cada segundo.

– Temos dois mísseis direcionados para o seu país agora. Se não nos convenceres. Todos os angolanos que lá estão morrerão. – O presidente da Coreia do Norte amarrou seu rosto e fixou seus olhos em Nina. Ele não esteve brincando.

– Não estou mentido, porra! – Nina chateou-se. – Vocês não têm cientistas aqui? Eles descobriram o que eu descobri? O que que eles estão fazendo? Nada! Eu sou a única me importando com isso. Vocês estão aí simplesmente discutindo política racial. Se realmente vocês quisessem solucionar isso não estariam aqui procurando culpados. – Um dos seguranças tentou fazer com que Nina baixasse seu tom de voz, mas o presidente dos EUA sinalizou-lhe para que a deixasse continuar. – Não são só os brancos que estão com a porcaria



deste vírus, todos nós. Eu testei positivo para o vírus e, se eu testar esses homens negros que aqui estão, também testarão positivo. Isso é realidade, um dos vossos cientistas pode vir aqui testá-los para vermos se estou mentido ou não?

A sala toda permaneceu calada. Todos ficaram surpresos. Rapidamente dois cientistas brancos chegaram perto e testaram aqueles homens. A reação deles foi de surpresa.

– Podem testar-me também. – Disse Nina.
– Aqueles cientistas fizeram os testes e não queriam acreditar.

– Eles têm o mesmo vírus que nós. Eles realmente estão infectados. – Comentou um dos cientistas.

– Então, porquê que não estão morrendo?
– Perguntou o presidente dos Estados Unidos da América.

– O tom da pele entre brancos e negros é o problema. Os negros também estão infectados como puderam ver, mas, o nível de infecção no sangue é muito baixo e o processo de expansão do vírus está sendo lento demais. – Nina seguia

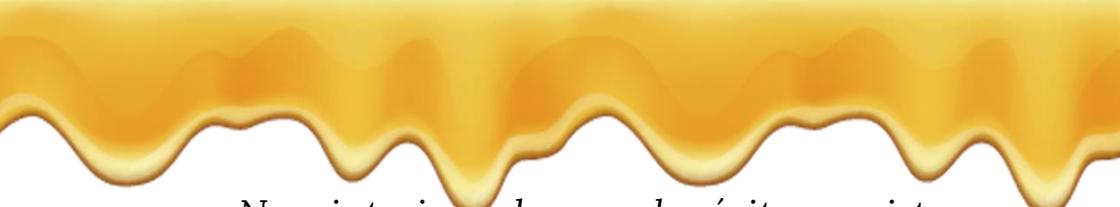
explicando. Naquele momento todos olhavam atentamente para ela e seguiam-na com muita seriedade. – Quando diziam por aí que negros e brancos são diferentes eu duvidava muito, mas depois do que vi, já não. Eu não gosto de parecer racista... e não sou, mas, devo admitir, nós temos diferenças e muitas. Esse vírus só veio confirmar isso. – Nina continuou. – Nós temos algo que vocês não têm e, isso é a razão de nós não morrermos tão rapidamente igual a vocês.

– E o que seria isso? – Todos esperavam pela resposta, surpresos.

– A Melanina, senhores. Parece nada de especial, mas, é a grande verdade na diferença genética entre nós.

– A melanina, responsável pelo tom negro na coloração da pele das pessoas?

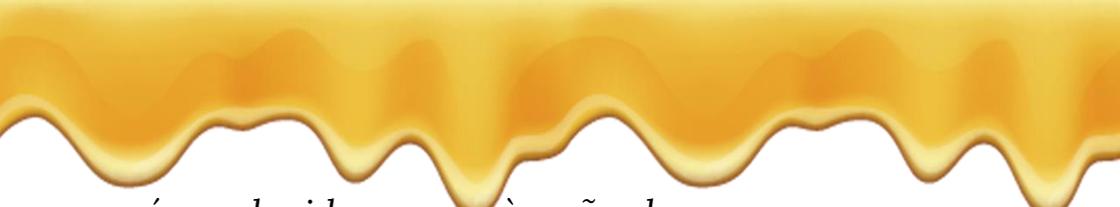
– *Sim, senhor. Ela mesma. A melanina é um tipo de proteína produzido nos melanócitos a partir de um aminoácido essencial chamado tirosina. É essa proteína a principal responsável por colorir a pele e pelos dos seres humanos, além de proteger o DNA das células contra a radiação ultravioleta emitida pelo sol.*



No interior dos melanócitos existem organelas elípticas que recebem o nome de melanossomos. São nessas estruturas que a melanina é produzida. Quanto mais melanossomos os melanócitos apresentam, mais pigmentada é a pele de uma pessoa. Vale frisar que pessoas que possuem uma doença genética denominada de albinismo são incapazes de sintetizar melanina.

Existem dois tipos principais de melanina: a eumelanina e feomelanina. A primeira apresenta uma coloração que varia do negro ao marrom, além de possuir um alto peso molecular e capacidade de dispersar a luz ultravioleta. Já a feomelanina apresenta coloração que varia do vermelho ao amarelo.

Quando somos expostos ao sol, observamos o escurecimento de nossa pele, ocorrência que é uma forma de proteger o nosso DNA. Nesse momento, observa-se uma produção aumentada de um tipo de melanina denominado de melanina facultativa. A melanina facultativa só é produzida quando ocorre exposição aos raios ultravioleta. Em contrapartida, existe um tipo de melanina que



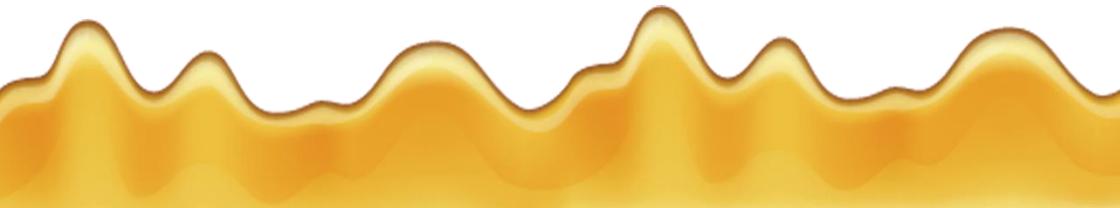
é produzido graças à ação dos nossos genes: a melanina construtiva.

Apesar de nosso organismo apresentar a melanina como uma forma de proteção contra os raios ultravioletas, a exposição exagerada ao sol pode desencadear problemas graves, como queimaduras, o envelhecimento precoce e cânceres de pele, o que notou-se com bastante precisão em vocês, gente de cor branca, se permitem o termo...

– Dra. Nina, não precisa explicar mais nada. Estás certa. Nos diz, podes ajudar-nos a solucionar isso?

87

– Posso sim. Há dias criei um composto novo de Mel. Chamo ele de Mel À Nina, bem, quem deu esse nome foi o meu amigo Rogério. Ele ajudou-me bastante nessa descoberta, sem ele, obviamente não chegaria tão longe. – Nina seguia comentando. – Alterei a composição química do Mel para produzir mais *Vitaminas A e E* que ajudam especificamente na produção de uma coloração mais negra afim de ajudar a raça branca e a nossa própria raça neste combate.





– Mel À Nina? De Melanina? Que duplo sentido mais foda eu já ouvi. Como isso funciona, doutora?

– É que nem um protetor solar, a princípio. Porém deve ser usado em duas doses: *Corporal*: (para esfregar em todo corpo) e *orgânico*: (para ingerir no organismo afim de fortificar as camadas da pele por dentro) causando assim um duplo impacto em todo nosso sistema celular. Graças à essa ideia consegui salvar a vida de um amigo. Posso jurar-vos que esse procedimento resulta. Porém, vou precisar de muito CO2 *Fracionado* para a criação de mais Mel À Nina.

88

– Daremos para você todo CO2 *Fracionado* que exista, doutora. Daremos tudo e mais qualquer coisa que pedir. Só nos cure desta doença.

(***)



– Quem diria que teríamos de quebrar o orgulho e apelar, quiçá mesmo, suplicar pela vossa ajuda. Neste caso, pela sua ajuda, Doutora Nina Olan... – O Presidente da Coreia do Norte seguia dizendo enquanto sua assistente traduzia tudo para Nina.

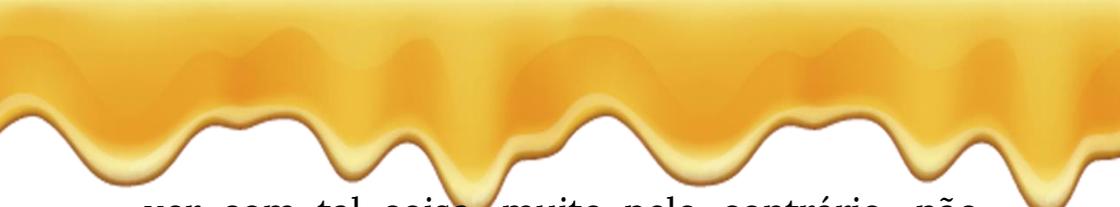
– Vocês não estão *quebrando* o vosso orgulho, senhor Presidente. Vocês não têm outra opção senão curvarem-se diante dessa preta aqui. – Nina soltou um sorriso simples. – Noutras condições, tudo seria diferente. Talvez, vocês acabariam com a nossa raça como já tentou semanas atrás.

89

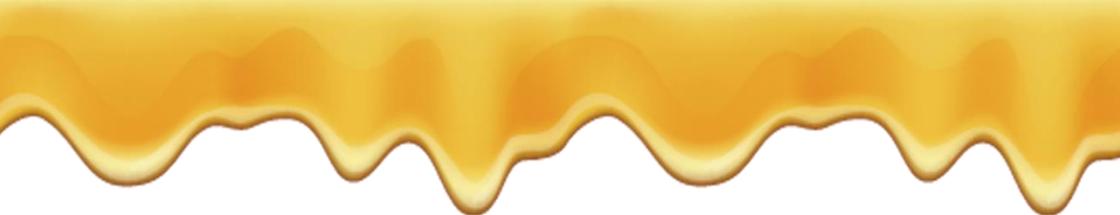
– Após tudo o que aconteceu e o que obviamente está por acontecer, toda raça branca deveria concluir e aceitar que, esse mundo é vosso e nós só estamos vivendo nele.

– Acha mesmo isso, senhor Presidente?

– Acho, sim. – O Presidente da Coreia tinha agora, máximo respeito pela Dra. Nina Olan, pois era a única cientista no mundo que apresentou a cura para todos e comprovou de forma indubitável que o vírus era o resultado da fúria do sol e que os negros não tinham nada a

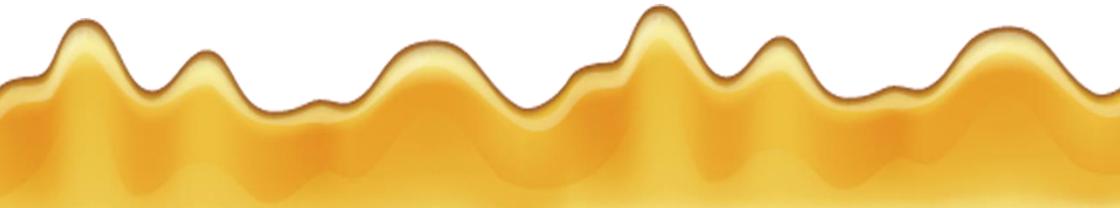


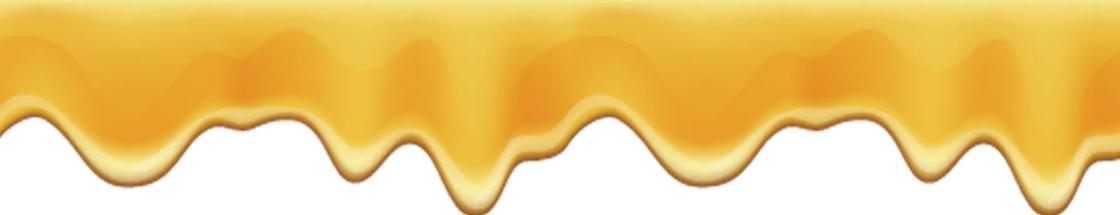
ver com tal coisa, muito pelo contrário, não eram os negros os inimigos dos brancos aquando da existência do vírus, mas, sim, o próprio sol que durante milhares e milhares de anos brilhou para as duas raças e agora, está simplesmente irreconhecível, querendo uma espécie de retaliação.



**CAPÍTULO IV: O FIM DO MUNDO
E A VIAGEM À MARTE**

91





CAPÍTULO IV: O FIM DO MUNDO E A VIAGEM À MARTE

Passaram-se duas semanas e tudo o que Dr. Lúcio previu, começou a ganhar tons de realidade. O planeta terra teve o seu primeiro terramoto com 53,5 graus da Escala Richter. O que levou a morte de pelo menos 800 mil pessoas em muitas partes do globo. O terror apoderou-se das pessoas e estava realmente à vista aquilo que muitos diziam um dia chegar: O FIM DO MUNDO. Mercúrio e Vênus foram os primeiros planetas do sistema solar a explodirem. O sol realmente havia começado o seu processo de reboot universal. Com esses acontecimentos, a NASA lançou um comunicado destacando os cientistas angolanos Lúcio Aguiar e Nila Olan alertando o pior.

“Cientistas angolanos previram a explosão de Mercúrio e Vênus. Agora, tudo indica que o nosso planeta será o próximo a ser eliminado do sistema solar. Precisamos nos preparar para pior.”

Essa e mais notícias percorriam o mundo. Ninguém conseguia ter uma ótima noite de sono, ninguém mesmo. Negros, brancos... não importava a cor naqueles dias. Todos temiam pelo pior. A NASA, juntamente com a cooperação da Nina e os melhores cientistas do mundo, conseguiu trabalhar na criação de milhares de naves especiais para viagens à Marte, conforme Nina havia sugerido. O planeta terra tinha um tempo curtíssimo de existência após as explosões dos planetas Mercúrio e Vênus. Os melhores físicos daquela altura confirmaram para todos que a ideia da cientista angolana Nina Olan era a única chance de salvar toda civilização humana e preservar a existência de todas as raças.

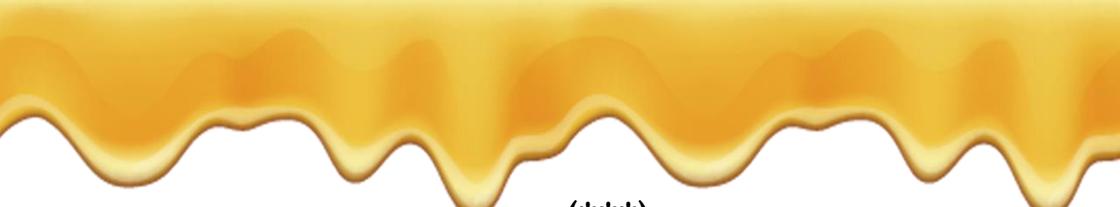
Com a velocidade dos acontecimentos na terra. A NASA agendou o dia das partidas para Marte. Todo mundo se preparava e graças à ideia genial da Dra. Nina, nenhum outro ser



humano morria de Aladanol ZT6 após ela ter achado a cura para tal vírus. As mortes continuavam, porém, por conta das tragédias naturais.

– O mel que desenvolvemos, está nos dando tempo.... Esse tempo é uma oferta que não podemos desperdiçar. Com a explosão de Vênus, o nosso planeta está cada vez mais perto de ser destruído pelo sol. As constantes destruições por conta dos terremotos e maremotos são sinais de que o nosso planeta está realmente perto do fim. Precisamos partir para Marte e darmos sequência ao próximo passo, que será o mais importante de todos. – Nina tinha tudo planejado e traçado. Com ajuda de todos os governos, ela liderava a *operação viagem à marte* na tentativa de salvar todos.

Passaram duas semanas e a NASA confirmou as viagens para Marte. Ao longo das contaminações por Aladanol ZT6 e catástrofes naturais, mais de 4,5 bilhões de pessoas perderam suas vidas. Assim sendo, só a metade do mundo conseguiu sobreviver, graças à Dra. Nina Olan que conseguiu a cura para o vírus terrível do câncer da pele.

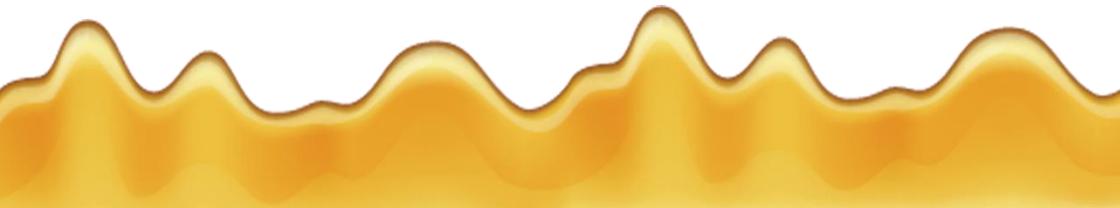


(***)

As naves estavam todas prontas. Todo mundo tinha o seu lugar garantido. As pessoas nunca estiveram tão preocupadas como naquele dia. Todos os homens, mulheres, crianças, idosos... todos, mais todos, usavam o Mel À Nina para a viagem à Marte. Esfregavam em todo corpo e bebiam três litros do mesmo líquido alterado quimicamente para consumo na intenção de fortificar todas as camadas da pele e torná-las capaz de combater o sol e seus próprios vírus.

95

A viagem para Marte seria turbulenta e muito perigosa por conta da instabilidade do espaço gravitacional. Tudo já havia sido explicado antes, todos sabiam dos perigos da viagem à Marte, e sendo assim, nada havia para se mudar. Era o dia e as naves já seguiam partindo para o planeta mais rochoso de todos e o único capaz de sobreviver por mais tempo dos ataques do sol. Os restantes planetas explodiriam em breve sem demoras, porém o planeta rochoso, Marte, por ser todo ele repleto





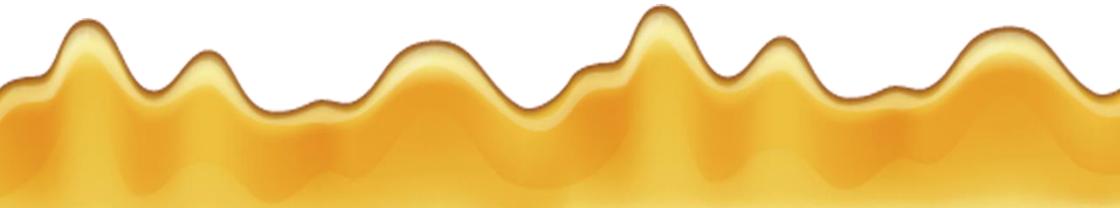
de CO2 a única substância que de acordo a teoria de Nina, associada à um ar totalmente modificando com sua experiência: Mel À Nina, poderia ser capaz de permitir que as pessoas lá sobrevivam por tempo suficiente até que o reboot do sol fosse completado. Enquanto o sol explodiria, as chamas de seu grande núcleo passariam por cima do planeta Marte, que por ser rochoso e repleto de CO2, juntamente com as máquinas de conversão de CO2 em Mel À Nina, fariam com que as pessoas lá permanecessem vivas e não se queimassem sequer após a explosão do próprio sol. Assim sendo, a viagem está há pouquíssimos passos de se concretizar.

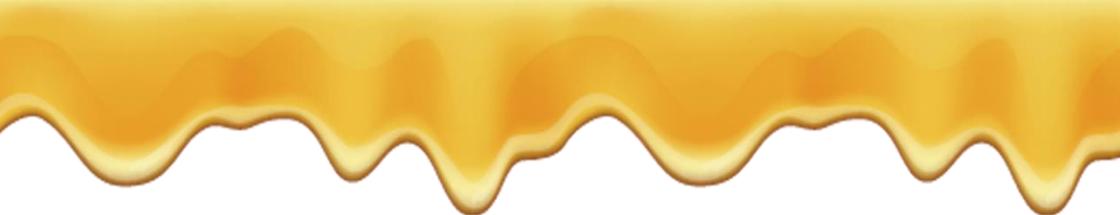
96

“Nave três mil... PRONTA!

“Nave sete mil... PRONTA!

“Todos prontos para partir em 3.2.1”.





(***)

– Central? Daqui fala a Dra. Nina Olan, conseguem ouvir-me? Precisamos mudar a rota... O sol vai explodir na direção que estamos... Alô? Central? Mas que merda.

Havia uma falha no sistema de rádio e Nina precisava contatar a central que já seguia confirmando as descolagens. – Central? – Nina seguia correndo enquanto procurava manter a comunicação.

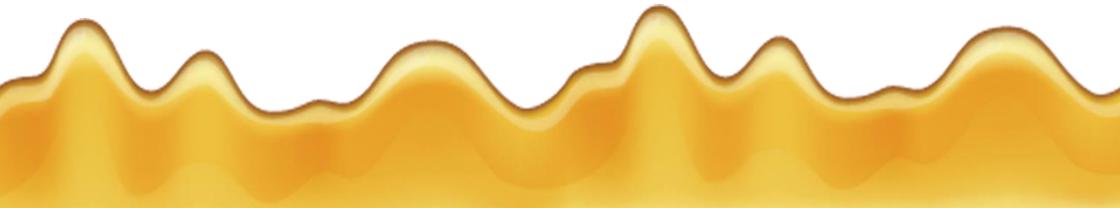
97

Parecia que algo saiu dos padrões planeados. Nina seguiam correndo para a base das naves, porém, uma voz familiar ouviu-se bem atrás de si.

– Eles já decolaram, doutora Nina.

Nina olhou para trás e morreu de chorar. Ela não quis acreditar no que via.

– Lúcio?





– Sim. Sou eu. – Sorriu.

– Deus do céu... – O que você faz aqui, todos já subiram nas naves... Você está bem? – Nina abraçou-lhe como que se o mundo fosse acabar naquele dia. Que ironia. Lágrimas saíam e ela colou seu corpo no dele. Por alguns segundos, parecia que tudo corriam bem, até que uma explosão se fez sentir. Mais de 80 naves seguiam caindo. Alguns no oceano e outros em terra firme.

– O sol mudou sua orientação. Agora estamos na mira deles. – Os dois olhavam para as naves caindo e a preocupação apoderou-se deles.

98

– Precisamos segui-los. – Nina comentou.

– Sabe pilotar uma nave da NASA, doutora?
– Lúcio sorriu.

– Não! Você vai pilotar.

– Eu também não sei, mas vou tentar.

– Vamos, Lúcio, o sol está explodindo, não podemos ficar aqui, morreremos.



– E se não alcançarmos Marte antes de toda explosão do sol? Essas naves podem suportar mais de 100 horas de viagem espacial?

– Podem suportar até 200 horas. Se houver muita turbulência no campo gravitacional entre Marte e Terra, levaremos 150 horas de viagem, em teoria.

– E se não for isso?

– Morreremos à deriva no espaço por falta de Mel À Nina. Temos quantidades suficientes para até 150 horas de viagem, não para mais que isso.

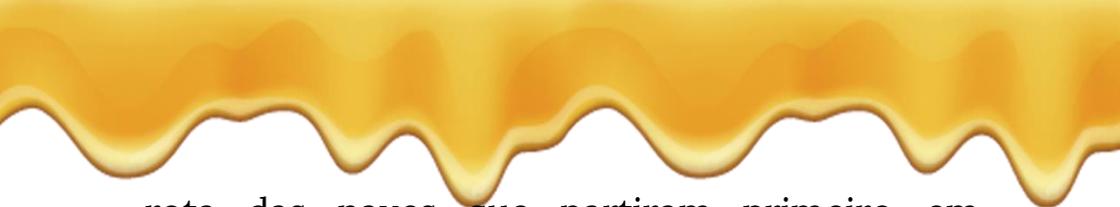
99

– Está bem. Onde estão as naves?

– Bem aí. Vamos, é a última que restou. Tivemos sorte.

– Sorte? Acho que tudo está acontecendo por um propósito, doutora. – Lúcio e Nina subiram na nave, equiparam-se devidamente e deram as mãos. Olharam para os olhos um do outro e oraram.

Aquela seria uma viagem fora do comum. Com o sol direcionado inexplicavelmente para a



rota das naves que partiram primeiro em direção à Marte, muita coisa correria mal como já foi visto há pouco com aquelas naves caindo após serem atingidos pelas bolas gigantes de fogo que saltavam do núcleo do sol. Nina e Lúcio tinham de alcançar Marte no máximo em 150 horas, se houvesse problemas de navegação espacial. A nave que usavam poderia viajar em supernova, mas, seria arriscado demais, pois faria com que toda quantidade de Mel À Nina que tinham em suas máquinas de climatização da nave e não só, derretessem, causando assim suas respectivas mortes por superaquecimento dérmico.



“Agora resta saber como terminará a viagem e o que acontece em Marte. ”

– ALBERTO FUCKIN’ ASTRO

101

